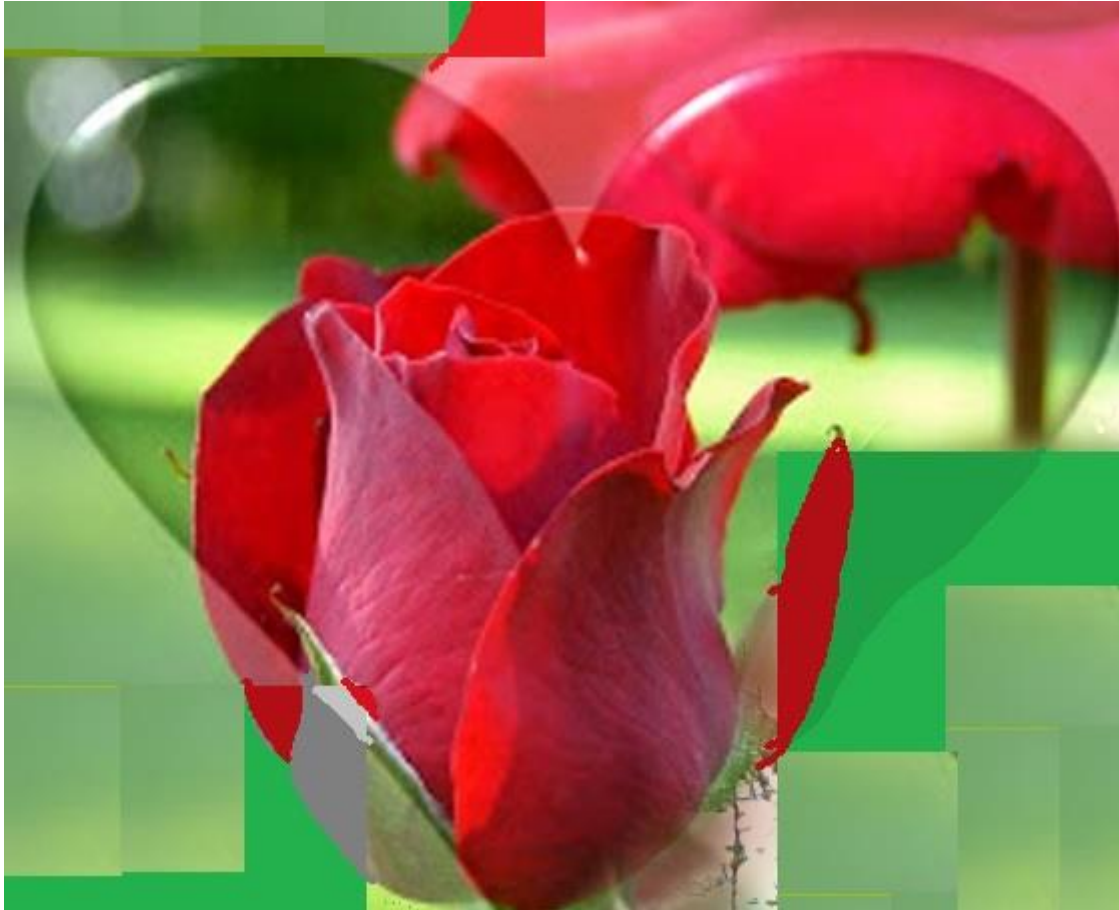


SEU AMBIENTE INTERNO E EXTERNO



um terapeuta

Dedicatória: a Patrícia Muzzi Bravo Costa, pelo seu “*Amor aos semelhantes como a si mesmo*”, a que se referiu Jesus, na figura dos nossos irmãozinhos os cães.

“Se você quiser saber quem você é, verifique o que pensa quando está sozinho.”

(Emmanuel)

“Bom dia Sol, bom dia céu, bom dia Mãe Natureza, bom dia queridos irmãos e irmãs em humanidade.”

(um terapeuta)

“... certa feita, um homem esbaforido achegou-se a Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos: - Escuta, na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te em particular...”

- Espera!... ajuntou o sábio prudente. Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos? - Três crivos? – perguntou o visitante, espantado.

- Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se tua confiança passou por eles. O primeiro é o crivo da verdade.

Guardas absoluta certeza quanto àquilo que pretendes comunicar? - Bem ponderou o interlocutor, - assegurar mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e ... então...

- Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que queres me contar?

Hesitando, o homem replicou: - Isso não... Muito pelo contrário...

- Ah! – tornou o sábio – então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

- Útil?!... – aduziu o visitante ainda agitado. – Útil não é...

- Bem – rematou o filósofo num sorriso, - se o que tens a confiar não é Verdadeiro, nem Bom e nem Útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem edificação para nós... Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência...”

(Irmão X, psicografia de Chico Xavier)

“Deus, nos dê a consciência de que somos filhos da Luz e de que devemos transformar nosso interior em luz.”

(um terapeuta)

ÍNDICE

Introdução

PRIMEIRA PARTE: AMBIENTE INTERNO

1 – Auto Amor

1.1 – Procedimento em face das situações

1.1.1 – Silêncio

1.1.2 – Observação

1.1.3 – Ação

1.2 – Conservação da energia espiritual

1.2.1 – Isolamento do “*lixo mental*”

1.2.1.1 – Limpeza energética interna

1.2.1.2 – Contato com a Natureza

1.2.1.3 – Não julgamento

1.2.2 – A lição de Chico Xavier da “*água benta*”

1.3 – Viver e não apenas existir

1.3.1 – Aprofundando a questão do viver

1.3.1.1 – Quem sou eu: passado x presente?

1.3.2 – Aprofundando a questão do existir

1.4 – Auto perdão

1.4.1 – Identificação dos erros

1.4.2 – Confissão

1.4.3 – Reparação

1.4.4 – Motivação: um grande Amor

2 – Alo Amor: Amor ao próximo

2.1– Amor aos seres humanos

2.2– Amor aos animais

2.3– Amor aos vegetais

2.4 – Amor aos minerais

2.4.1 – Terra

2.4.2 – Água

2.4.3 – Ar

2.4.4 – Fogo

2.5 – Amor aos “*elementais*”

SEGUNDA PARTE: AMBIENTE EXTERNO

3 – Arquitetura

3.1 – Moradia

3.1.1 – Blindagem energética da moradia

3.2 – Local de trabalho

3.2.1 – Limpeza energética

3.3 – Locais de lazer

4 - Natureza

5 – Ambiente energético extra corporal

5.1– Escolha dos amigos: “*espaço sagrado*”

5.2 – Blindagem espiritual: oração e mentalização

INTRODUÇÃO

Emmanuel afirmou, em outras palavras: *“Se você quiser saber quem você é, verifique o que pensa quando está sozinho.”*

A *“paisagem interior”* de cada um é diferente da de todos os outros.

Um ser evoluído, por exemplo, da hierarquia de Jesus, na certa, estampará cursos d’água maravilhosos, céus serenos, luzes multicores que mudam a cada momento, noites iluminadas por milhões de estrelas e dias ensolarados de beleza ímpar, montanhas e crateras sedutoras, campinas verdejantes, desertos cheios de vida, cachoeiras, lagos, oceanos, praias, árvores gigantescas e gramados artísticos, milhões de fisionomias humanas, perfis de animais de variados portes, pedras esculturais e outras tantas maravilhas, tudo circulando harmoniosamente em torno do Sol Irradiante do Magnetismo de Deus.

Quem traz dentro de si essa *“paisagem”*, feita de Amor Universal, enxerga em tudo a Programação Divina da Perfeição, que transforma, no curso dos milênios sem fim, um átomo em um Cristo, Governador de planetas, sistemas, galáxias e nebulosas.

O principal é evoluir intelecto-moralmente para mudar a *“paisagem interior”* para melhor, porque *“o essencial é invisível aos olhos materiais”*, ou seja, a evolução se direciona para a espiritualidade.

Todavia, o contato com o mundo exterior, ou seja, com o que está fora do Espírito, ao seu redor, é o caminho para se chegar ao seu interior: somos interiormente o que fizemos para melhorar o exterior, o mundo, as criaturas de Deus.

Pode parecer um paradoxo, mas é o caminho que Deus traçou para as suas criaturas, visando irmaná-las no Amor Universal.

Somente quem Ama Universalmente merece a realização dentro de si da paisagem que habita o interior dos Cristos, que são Espíritos Puros.

Neste estudo pretendemos transmitir aos prezados leitores algumas técnicas de auto aperfeiçoamento espiritual.

Pedimos a bênção de Deus, nosso Pai de Amor e Sabedoria, e de Jesus, Sol das nossas vidas, para que este estudo seja salutar à nossa própria evolução, bem como dos prezados leitores.

**PRIMEIRA
PARTE:
AMBIENTE
INTERNO**

1- AUTO AMOR

Amar a si próprio é desenvolver suas potencialidades intelecto-morais, ou, melhor dizendo, tornar-se um Espírito Superior, atendendo ao que Jesus esclareceu: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”*

O Auto Amor é o oposto do egoísmo e demais defeitos morais, que podemos resumir no orgulho e na vaidade, além do próprio egoísmo.

O Amor a si mesmo é tão importante quanto o Amor ao próximo, pois um não consegue existir sem o outro: assim, que Ama a si mesmo, ou seja, se aperfeiçoa espiritualmente, sente a necessidade de Amar o próximo e quem Ama o próximo está aperfeiçoando-se espiritualmente.

Pretender isolar um Amor do outro é impossível, pois são como que as duas asas de uma ave voadora: não há como sair do chão e flamar no espaço com uma única asa.

Devido à mentalidade castradora do Cristianismo europeu, criou-se a falsa noção de que somente devemos dar de nós aos semelhantes, sem nunca podermos pensar em nós mesmos: isso gerou frustrações, decepções e até problemas psicológicos e psíquicos graves, que repercutem, até hoje, na vida de muita gente, que, depois de sofrer os efeitos negativos dessas limitações, ou caiu nos domínios da depressão ou partiu para o extremo oposto, o da libertinagem, do desregramento moral, da revolta incontida e outras manifestações negativas.

Auto Amar-se não significa entregar-se aos desbordamentos dos instintos primários, mas sim procurar o que há de melhor para sua evolução espiritual: Chico Xavier sempre exercitou o Auto Amor, apesar de apresentar-se vestido com simplicidade, habitar numa casa modesta, viver com um modesto salário e dizer-se constantemente um mero *“cisco”*.

Muita gente não conseguiu entender o alcance das suas palavras e da sua forma despojada de vida, mas aquilo tudo era o reflexo do Auto Amor.

Pensemos no que representará o Auto Amor dentro da nossa vivência diária e façamos a opção, aos poucos nos desligando de tudo que nos seja prejudicial à evolução espiritual, contudo sem fanatismo, que é contrário à virtude, pois representa ignorância dos verdadeiros objetivos evolutivos.

O Auto Amor é um dos Mandamentos de Deus, que somente há pouco tempo atrás começou a ser melhor esclarecido, principalmente através das obras maravilhosas de Joanna de Ângelis, psicografadas por Divaldo Pereira Franco.

1.1 – PROCEDIMENTO EM FACE DAS SITUAÇÕES

A vida cotidiana nos surpreende a cada momento, desafiando-nos a mostrar o quanto já assimilamos em termos de maturidade para solucionar os problemas de forma verdadeira, bondosa e útil.

Atentemos para a profundidade da lição contida na historieta narrada pelo Irmão X, envolvendo a luminosa personalidade de Sócrates:

“... certa feita, um homem esbaforido chegou-se a Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos: - Escuta, na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te em particular...”

- Espera!... ajuntou o sábio prudente. Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos? - Três crivos? – perguntou o visitante, espantado.

- Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se tua confiança passou por eles. O primeiro é o crivo da verdade.

Guardas absoluta certeza quanto àquilo que pretendes comunicar? - Bem ponderou o interlocutor, - assegurar mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e ... então...

- Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que queres me contar?

Hesitando, o homem replicou: - Isso não... Muito pelo contrário...

- Ah! – tornou o sábio – então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

- Útil?!... – aduziu o visitante ainda agitado. – Útil não é...

- Bem – rematou o filósofo num sorriso, - se o que tens a confiar não é Verdadeiro, nem Bom e nem Útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem edificação para nós...

Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência...”

Essa história merece ser relida várias vezes, a fim de fixarmos os três pontos: veracidade, bondade e utilidade.

1.1.1– SILÊNCIO

O ditado que diz: “*A palavra é de prata, mas o silêncio é de ouro.*” tem muita pertinência, inclusive quando se vê Jesus corroborando-o ao silenciar diante das acusações injustas que Lhe fizeram durante o julgamento quer perante o Sinédrio, quer perante Pôncio Pilatos, sendo que, em momento algum, se defendeu.

Seu objetivo não era debater com quer que fosse, principalmente naquele momento, pois tudo que tinha para ensinar em termos de ideologia já o tinha feito: agora iria ensinar a Lição da Resignação.

Tratava-se da Lição do Silêncio, que transmitiria àqueles Espíritos que somente sabiam falar sem disposição para ouvir, que queriam exercer a autoridade sem enxergar o bem comum, que pensavam em si e não nos outros.

Silenciar, em determinadas situações, é a solução para evoluir e ensinar o caminho da evolução, pois nem sempre as palavras esclarecerem, mas, ao contrário, costumam confundir, irritar, incendiar e destruir.

Há, é evidente, que se distinguir os momentos adequados a falar e a silenciar, mas é importante aprendermos a silenciar.

Os debatedores inveterados são prejudiciais a si próprios e aos outros, enquanto que os Espíritos Superiores sabem silenciar.

Chico Xavier foi um dos mais destacados praticantes do silêncio construtivo, o mesmo se dizendo de Mohandas Gandhi e Madre Tereza de Calcutá.

1.1.2– OBSERVAÇÃO

A precipitação decorre da falta de observação suficiente para se conhecer o que está ocorrendo.

Sem observar os fatos e suas circunstâncias qualquer atitude corre o risco de ser equivocada: por isso, entre o conhecimento de um fato e a decisão sobre a ação a ser tomada, deve acontecer a observação, ou, em outras palavras, a reflexão.

No episódio narrado quanto a Sócrates, nota-se que ele primeiro quis se certificar, junto ao seu interlocutor, se a fato que lhe seria relatado tinha passado pelos crivos da veracidade, da bondade e da utilidade, sendo que o próprio interlocutor lhe informou que não passaria por nenhum dos três.

Verifica-se que a observação é sinal de maturidade, pois não devemos agir sem conhecimento do que se trata.

Observar é avaliar os prós e os contras, prever os resultados de eventuais iniciativas ou omissões, em resumo, compreender tudo que diga respeito ao assunto.

Vejamos uma outra situação: quando apresentaram a Jesus a mulher adúltera e Lhe perguntaram que atitude tomar, o Divino Mestre observou tudo e, ao final, propôs que se cumprisse a Lei, contanto que os julgadores estivessem acima da ré, ou seja, nunca tivessem errado.

Aprender a observar, no sentido mais elevado da palavra, é aperfeiçoar o próprio senso moral, muito mais do que simplesmente desenvolver o intelecto.

Para nós interessa mais a evolução moral do que a intelectual, inclusive porque, sem a evolução moral, a inteligência fica na horizontalidade e, dessa forma, somente identifica as coisas e interesses materiais, mas não proporciona a evolução espiritual.

1.1.3– AÇÃO

Agir não é somente provocar mudanças no mundo material, mas principalmente alterar a realidade invisível aos olhos de carne.

As ações mais importantes ocorrem no âmbito do invisível, transmudando a essência espiritual dos seres humanos, por exemplo.

Cada um que é transmudado dessa forma passa a ser um multiplicador da evolução humana.

Veja-se como Jesus mudou o íntimo de centenas de pessoas, que, por sua vez, alteraram para melhor a essência espiritual de outras tantas, em progressão geométrica.

Agir é contribuir para o salto qualitativo da evolução das criaturas de Deus: a esse agir é que queremos dar ênfase, pois o agir produz efeitos temporários, tanto que civilizações desapareceram, povos não mais existem e sequer se sabe que existiram, contornos geológicos foram alterados no curso dos milênios e tudo passa, menos o que cada um trás dentro de si mesmo.

Para esse agir é que pedimos a atenção dos prezados leitores.

1.2 – CONSERVAÇÃO DA ENERGIA ESPIRITUAL

Cada Espírito recebe de Deus e das demais criaturas, de todos os graus evolutivos, a energia suficiente para manter-lhe a vitalidade, mas há quem conserve essa energia e a utilize de forma útil para si e para a coletividade, enquanto que a maioria dos habitantes da Terra a desbaratam da forma mais inconsequente possível, sobretudo através dos pensamentos, sentimentos e atitudes egóicas, ou seja, centradas nos remanescentes dos instintos primitivistas, que ainda caracterizam a maioria.

Pode-se dizer que cerca de 90% dessa energia é simplesmente dispersa de maneira irracional, gerando distonias espirituais, que adoecem o corpo físico e antecipam o retorno à pátria espiritual. Algumas dessas situações são: a irritabilidade, o pessimismo, os vícios, a ociosidade, a maledicência, o distanciamento da Natureza, a ambição pelo poder e pelas riquezas, o desejo de ganhar evidência pessoal e o egoísmo.

Pouquíssimas pessoas sabem conservar a energia espiritual, sendo a única forma a sintonia a mais constante possível na faixa do Amor Universal, pois ele representa a vibração em alta frequência, o que proporciona felicidade, saúde, paz, serenidade, paciência e todos os estados interiores que fazem com que o ser humano não se perturbe, apesar de preocupar-se, diante de qualquer circunstância que venha a ocorrer.

O equilíbrio está dentro de cada um que se esforça por mantê-lo e não está dentro de outro que sintonize nas faixas do desequilíbrio, pois não é o exterior que altera o humor de cada um, mas cada um que procura extravasar seus desajustes internos, se é que os tem.

O mundo interior dos Espíritos Superiores se assemelha a paisagens calmas, construtivas, enquanto o dos inferiores apresenta-se como um céu borrascoso, um pântano pestilencial ou abismos terrificantes.

Conservar a própria energia espiritual e aplicá-la no Bem e o resultado de um esforço permanente de conservar-se como “*filho da Luz*”.

1.2.1– ISOLAMENTO DO “LIXO MENTAL”

Circula no Universo muito “*lixo mental*” tanto quanto muita energia psíquica construtiva, sendo que cada ser assimila aquilo que lhe causa mais satisfação interior, tanto quanto o urubu se regozija com a carne em decomposição enquanto que outras aves se alimentam de frutos silvestres.

Saber isolar-se da sintonia de pensamentos, sentimentos e atitudes malsãs é um requisito imprescindível para a saúde espiritual.

Mesmo que a pressão desses pensamentos seja muito forte, pois há obsessores encarnados e desencarnados vibrando constantemente nessa faixa, inclusive tentando induzir o maior número possível ao desequilíbrio, compete aos candidatos a servidores do Bem recusarem-se a assimilar o “*lixo mental*”, tanto quanto muitas espécies de aves rejeitam a carne em decomposição e procuram os frutos silvestres.

Não é fato de vivermos em um mundo de provas e expiações que leva muitos a sintonizar no Mal, mas sim a índole da maioria, que tem um tropismo para o Mal: o exterior é a soma dos interiores doentios.

Por isso se diz, com razão, que a Terra ainda é um vasto hospital-penitenciária, mas, gradativamente, passará à categoria de escola, onde cada um estará voltado para a própria autoeducação, no mundo de regeneração.

O trabalho pela auto higienização interior deve ser constante, sob pena de passarmos a vida com poucos progressos morais, tendo de reencarnar mais vezes para sintonizarmos constantemente com a Luz, que é Deus.

1.2.1.1– LIMPEZA ENERGÉTICA INTERNA

Ninguém, a não ser Jesus, consegue, na Terra, sintonizar integralmente no Bem, mas, uma vez detectado que houve qualquer sintonia prejudicial, deve-se procurar logo mudar a frequência mental, retornando às faixas do Bem.

Afirma Divaldo Pereira Franco que não devemos guerrear os pensamentos e sentimentos negativos que nos veem como que sugeridos de fora, mas que, na verdade, atraem os de fora, mas sim devemos substituí-los pelos sadios, saudáveis, salutareis: assim, com a repetição, com a continuidade nessa resistência ao Mal, vamos cada vez mais nos aclimatando no Bem, pois os Espíritos Superiores estarão sempre atentos para aumentar a chama do Bem dentro de cada um que manifesta o desejo sincero de aperfeiçoar-se espiritualmente.

Por isso muitos se surpreendem ao ver outros, aparentemente perdidos moralmente, de uma hora para outra, se transformarem para melhor, pois seu desejo era sincero e inabalável e os Espíritos Superiores lhe dão alento para o auto aperfeiçoamento.

Como há obsessores, que tentam induzir todos para o Mal, há os Espíritos Superiores, encarregados de auxiliar todos para o Bem: a lenda dos anjos e demônios simboliza esse apoio aos bem e aos mal intencionados respectivamente.

A limpeza energética interior se faz sobretudo com a sintonia no Bem, mas compensa abordarmos mais detalhadamente este assunto.

1.2.1.2– CONTATO COM A NATUREZA

O contato com a Natureza, a que nos referimos neste estudo, não se refere apenas ao contato físico, por exemplo, com árvores, gramados, o mar etc., mas, e principalmente, através da “*abertura mental*” para a Natureza, mesmo que se more em um apartamento ou mesmo um quarto de hospital ou na cela de um presídio.

Em tudo lugar há uma nesga de céu, muito ar para se respirar, a claridade solar e muita energia da Natureza: por isso, quando acordamos devemos dizer em pensamento ou em palavras: - Bom dia céu, bom dia Sol, bom dia nuvens, bom dia ar, bom dia irmãos e irmãs em humanidade e assim por diante. Todavia, esse desejo deve ser sincero de que cada ser que compõe a Natureza consiga cumprir sua tarefa, uns de forma totalmente consciente e outros como impulso da sua textura espiritual menos complexa e evoluída.

A Natureza está em toda parte e não apenas na zona rural, na beira-mar, nas montanhas etc. e esse contato deve ser mais interno, apesar do contato exterior ser também muito útil.

Apenas para ilustrar o que estamos querendo dizer, relataremos dois fatos reais: 1) Chico Xavier, certa feita, passeando pelo quintal da sua casa, começou a ouvir os sons inarticulados vindos das entranhas do planeta e, a partir daí, nunca mais se sentiu solitário; 2) um médium que preferiu não se identificar deu Bom dia ao ar e começou a ver nele pequenas partículas de luz em acelerado movimento e compreendeu que vivemos como os peixes na água, apenas que sendo a “*massa*” menos compacta, mas vibrante de vida, que energiza, vitaliza todos os seres, mesmo aqueles que sintonizam no Mal.

A sintonia com a Natureza, quando feita de forma consciente, generosa, cheia de Amor, produz o despertar espiritual, multiplicando os poderes mentais do ser humano e produzindo milagres, no sentido melhor da palavra.

1.2.1.3– NÃO JULGAMENTO

Khrishnamurti ensinava o “*não julgamento*”, mas apenas o contato com o fato, a pessoa etc., no que tinha inteira razão, pois o julgamento costuma ser uma barreira que erguemos entre nós e aquilo ou aquele que julgamos, pois a tendência é julgar contra e, mesmo no caso do julgamento favorável, ocorrem falhas de apreciação. Por isso, querendo ensinar o Amor Universal, Jesus dizia: “*Eu a ninguém julgo*”, sendo que Ele, único Espírito Puro que passou pela Terra, tinha condições de julgar com acerto total.

Não julgar não significa pretender o encerramento das atividades do Judiciário, o qual, todavia, deve passar a priorizar a conciliação, evitando os julgamentos, que não pacificam algozes e vítimas, sendo certo que, segundo a Lei Divina, tudo que acontece tem o beneplácito de Deus, a título de aprendizado não para uma reencarnação, mas para a eternidade: “*Não cai uma folha de uma árvore sem a Vontade de Deus*”.

Ninguém é vítima, a não ser se quiser se enxergar com os olhos da autocomiseração e ninguém a algoz a não ser de si mesmo, dos seus pensamentos, sentimentos e atitudes no Mal.

Jesus não foi vítima, mas Instrutor dos agressivos que o levaram à morte na cruz e estes últimos foram algozes de si mesmos, mas precisavam chegar àqueles extremos para aprenderem que o Mal se volta contra quem o pratica e nunca contra o inocente, que, se sofre algum dano, é porque não é realmente inocente e a Justiça Divina determina sua educação por aquele determinado sofrimento. A única exceção a essa regra foi Jesus, que nada devia à Lei de Deus, mas passou pelo que passou na posição de Mestre, pois a exemplificação teria o poder de convencimento em lugar da palavra, da teoria.

Homens e mulheres superiores espiritualmente não julgam seus semelhantes: assim, Maria de Nazaré não condenou, no seu íntimo, os que lhe crucificaram o Filho; Francisco de Assis não apodou a Igreja Católica pela venda de

indulgências; Gandhi não admitiu que seus compatriotas praticassem qualquer violência contra os truculentos britânicos, que escravizavam seu país; Chica Xavier não condenou a madrinha que lhe espetava garfos no ventre quando ele ainda contava cerca de quatro anos de idade.

Para as pessoas espiritualmente primitivas não julgar fica parecendo fraqueza, falta de coragem, omissão etc., mas quem já alcançou um determinado grau de compreensão sobre si mesmo, suas próprias limitações, não se arvora em julgar os outros.

Atentemos para esse ponto do auto aperfeiçoamento espiritual: o ambiente interno dos evoluídos é sereno, inclusive porque não julgam a ninguém, mas julga, o tempo todo, a si mesmos, procurando auto melhorarem-se.

1.2.2– A LIÇÃO DE CHICO XAVIER DA “ÁGUA BENTA”

No meio espírita circula a lição passada por Chico Xavier, no sentido de evitar-se a precipitação da palavra intempestiva, sobretudo, a agressiva.

A lição de Sócrates, que ficou estampada no início deste livro, dos “*três crivos*” é semelhante à da “*água benta*”, ou seja, simbolicamente não engolir a água que se pôs na boca até passar a vontade de proferir impropérios, calúnias etc.

Isso tudo são lições para se aprender a manter sereno o ambiente interno, mas essas atitudes devem corresponder à quantidade de paz interior que já se alcançou e não serem praticadas mecanicamente, obrigatoriamente, como quem obedece às leis terrenas a contragosto, revoltado contra os deveres que tem de cumprir.

A paz interna se exterioriza na paz externa, como a luminosidade sai do interior da lâmpada acesa e clareia todo o ambiente.

Essa luminosidade tem de ser natural para clarear realmente, orientando os primitivos e incentivando outros evoluídos.

Quem lê o livro “Jesus no Lar”, de Néio Lúcio, psicografado por Chico Xavier, verifica que Jesus sempre sorria diante das maiores impropriedades que presenciava, demonstrando que sempre trazia a “*água benta*” na boca, pois é natural que o aluno não saiba e o professor esteja em condições de lhe transmitir o conhecimento sem necessidade de castigá-lo pelo fato de ser ignorante, desconhecedor, incipiente.

1.3– VIVER E NÃO APENAS EXISTIR

A questão da diferença de conceitos é importante, contanto que se estabeleça, com clareza, o que se pretende dizer com cada palavra especificamente.

Para nós, “*viver*” quer dizer cumprir os objetivos da própria evolução espiritual, ou seja, preparar-se para viver no mundo espiritual, onde a sintonia mental no Bem é que determina se o ser está em condições de ali habitar ou se deverá reencarnar sucessivas vezes até adquirir esse nível.

“*Existir*”, ao contrário, representa levar a vida sem rumo, tropeçando na própria imprevidência, deixando-se envolver em situações moralmente comprometedoras e terminando a reencarnação com muitas perdas e poucos ganhos evolutivos.

Adiante detalharemos melhor essas duas opções de vida, para fins didáticos.

1.3.1– APROFUNDANDO A QUESTÃO DO VIVER

Nossa preocupação é escrever um livro que, realmente, seja útil aos prezados leitores, não se constituindo em peça literária, para ser apreciada como obra de arte, mas sim visando auxiliar as pessoas a viverem felizes e se prepararem para a vida no mundo espiritual, pois isso acontecerá mais cedo ou mais tarde. Aliás, a primeira coisa que se deve pensar é que mudar-se para o mundo espiritual não representa nenhuma fatalidade terrível, mas, simplesmente, uma nova fase na evolução espiritual, pois alternam-se as vivências nas duas realidades: a material e a espiritual.

Tal alternância é um dos itens da Lei de Deus, que oportuniza para cada Espírito as duas formas de vida, sendo que no mundo espiritual o Espírito, já na fase humana, é levado a avaliar a quantas anda seu aperfeiçoamento moral e, em um mundo como o nosso, a maioria chega à conclusão de que ainda muito tem por fazer para se melhorar nesse aspecto e, então, é encaminhado para mais uma reencarnação.

Já temos dito e a maioria sabe que o pensamento é a forma de expressão do Espírito, principalmente no mundo espiritual, enquanto que, encarnado, faz uso da palavra falada e escrita, além de gestos etc. Todavia, não há como deixar-se de reconhecer que o objetivo de cada reencarnação é a evolução sobretudo espiritual, pois a intelectual se processa quase que automaticamente, uma vez que o simples fato de um ser humano ser tal já o obriga a observar, analisar, conviver e, portanto, desenvolve a inteligência. Mas a parte moral exige esforço real, verdadeiro, para se processar.

A meta verdadeira das reencarnações é o desenvolvimento moral, ou seja, aprender a dirigir o pensamento, os sentimentos e as ações para o Bem.

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”: eis o resumo que Jesus apresentou de todo o desenvolvimento moral.

“*Viver*”, no sentido que damos a essa expressão, no presente estudo, portanto, significa exercitar-se dentro desse paradigma. O que sejam o Amor a Deus, o Amor a si mesmo e o Amor ao próximo estamos desdobrando neste estudo.

1.3.1.1 – QUEM SOU EU: PASSADO X PRESENTE?

A maioria dos habitantes da Terra não consegue ainda avaliar-se em profundidade e, praticamente, vive em função de três objetivos: alimentar-se, dormir e reproduzir. Essa é a realidade de um mundo de provas e expiações.

Com a mudança de nível da Terra, passando a mundo de regeneração, esse paradigma não será mais a regra geral, pois cada homem e cada mulher do novo mundo terá de preencher outros requisitos, resumíveis nas três manifestações de Amor a que Jesus se referiu.

O Amor a si mesmo implica no autoconhecimento, a que os antigos gregos já vinham se referindo há mais de dois milênios atrás: *“Conhece-te a ti mesmo”*, e que Jesus traduziu na expressão: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”*

Todas as criaturas de Deus são *“filhos da Luz”* ou *“filhas da Luz”* e, assim, podem se aperfeiçoar, não só na inteligência, como o fazem enquanto encarnados e no mundo espiritual, mas devem melhorar-se moralmente, como costumam não querer fazer, pois entendem que ser moralizado é restringir-se nos gozos e interesses terrenos. Como duvidam da vida após a morte do corpo, preferem usufruir das benesses materiais a sacrificarem-se na expectativa de um futuro do qual não têm certeza.

Infelizmente, o primitivismo espiritual ainda é muito grande na Terra, mesmo entre muitos que se destacam pela intelectualidade, pois que é uma inteligência simplesmente horizontal, que, um dia, despertará para a noção de que caminha na horizontal não leva à ascensão, mas simplesmente a dar a volta no planeta e chegar ao mesmo lugar, digamos numa linguagem figurada.

Sem a noção de Deus, ninguém evolui nem intelectualmente a partir de certo limite, pois a Ciência, a Filosofia, a Arte e a Religião são apenas formas do

autoconhecimento, que passa pela noção de que tudo que existe foi criado por Deus.

Quem sou eu? – Sou um ser criado por Deus em um formato mais simples que o próprio átomo, mas destinado à perfeição relativa. A questão do passado-presente-futuro tem de ser pensada, a fim de que revisemos os desacertos perpetrados em épocas anteriores, em que éramos menos cientes e conscientes acerca do Bem, agora passando a adotar pensamentos, sentimentos e atitudes consentâneas com o Bem, a fim de que nosso futuro seja a aproximação mais rápida daquilo que Jesus disse: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”*

Não devemos ignorar nosso passado, nem guerrear contra ele, mas sim transformar os equívocos em fonte de reflexão, para atender ao que Jesus recomendou: *“Vai e não peques mais.”*, pois, se continuarmos a repetir os mesmos equívocos, teremos de reencarnar sempre até aprendermos determinadas lições, como o aluno que deve *“repetir a série”*, indefinidamente, se é reprovado.

E, enquanto isso, vamos vendo nossos entes queridos sendo promovidos e, um dia, observamos que não temos mais condições de estar com eles, pois a sintonia mental de cada um é que determina com quem se conviverá: se nossa sintonia mental não se afina mais com determinado ente querido não teremos meios de estar com ele frequentemente no mundo espiritual: eis o castigo mais doloroso para os retardatários.

1.3.2– APROFUNDANDO A QUESTÃO DO EXISTIR

Simplesmente “deixar-se levar” pela vida é o que muita gente faz, quer no mundo material, quer no mundo espiritual. Mas chega uma hora em que o tédio, o vazio interior torna insuportável a vida desses Espíritos e eles se resolvem por “*voltar à Casa Paterna*”, como o filho pródigo da parábola.

A essa altura, os entes queridos, em grande parte, já avançaram espiritualmente e assim é que muitos vão mudando de “*família espiritual*”, pois, apesar do Amor filial ser apanágio dos Espíritos Superiores, eles não podem obrigar os rebeldes e os ociosos a seguirem no caminho do Bem.

“*Existir*” é a meta da maioria dos habitantes da Terra até hoje, uma vez que poucos investem no auto aperfeiçoamento espiritual no verdadeiro sentido da expressão.

E, assim, a única forma de fazê-los evoluir é o sofrimento físico ou moral e Deus, como Pai de Sabedoria e Amor, utiliza essa ferramenta pedagógica para a maioria dos Seus filhos e filhas.

Ai de quem não Ame nem a si mesmo, a ponto de querer simplesmente “*existir*”!

1.4– AUTOPERDÃO

Ninguém melhor do que a psicóloga Joanna de Ângelis para falar sobre este tema:

AUTOPERDÃO

Toda vez em que a culpa não emerge de maneira consciente, são liberados conflitos que a mascaram, levando a inquietações e sofrimentos sem aparentes causas.

Todas as criaturas cometem erros de maior ou menor gravidade, alguns dos quais são arquivados no inconsciente, antes mesmo de passarem por uma análise de profundidade em tomo dos males produzidos, seja de referência à própria pessoa ou a outrem.

Cedo ou tarde, ressumam de maneira inquietadora, produzindo mal-estar, inquietação, insatisfação pessoal, em caminho de transtorno de conduta.

A culpa é sempre responsável por vários processos neuróticos, que deve ser enfrentada com serenidade e altivez.

Ninguém se pode considerar irretocável enquanto no processo da evolução.

Mesmo aquele que segue retamente o caminho do bem está sujeito a alternância de conduta, tendo em vista os desafios que se apresentam e o estado emocional do momento.

Há períodos em que o bem-estar a tudo enfrenta com alegria e naturalidade, enquanto que, noutras ocasiões, os mesmos incidentes produzem distúrbios e reações imprevisíveis.

Todos podem errar, e isso acontece amiúde, tendo o dever de perdoar-se, não permanecendo no equívoco,

ao tempo em que se esforcem para reparar o mal que fizeram.

Muitos males são ao próprio indivíduo feitos, produzindo remorso, vergonha, ressentimento, sem que haja coragem para revivê-los e liberar-se dos seus efeitos danosos.

Uma reflexão em tomo da humanidade de que cada qual é possuidor, permitir-lhe-á entender que existem razões que o levam a reagir, quando deveria agir, a revidar, quando seria melhor desculpar, a fazer o mal, quando lhe cumpriria fazer o bem...

A terapia moral pelo auto perdão impõe-se como indispensável para a recuperação do equilíbrio emocional e o respeito por si mesmo.

Torna-se essencial, portanto, uma reavaliação da ocorrência, num exame sincero e honesto em torno do acontecimento, diluindo-o racionalmente e predispondo-se a dar-se uma nova oportunidade, de forma que supere a culpa e mantenha-se em estado de paz interior.

O auto perdão é essencial para uma existência emocional tranquila.

Todos têm o dever de perdoar-se, buscando não reincidir no mesmo compromisso negativo, desamarrando-se dos cipós constringentes do remorso.

Seja qual for a gravidade do ato infeliz, é possível repará-lo quando se está disposto a fazê-lo, recobrando o bom humor e a alegria de viver.

Em face do auto perdão, da necessidade de paz interior inadiável, surge o desafio do perdão ao próximo, àquele que se tem transformado em algoz, em adversário contínuo da paz.

Uma postura psicológica ajuda de maneira eficaz e rápida o processo do perdão, que consiste na análise do ato, tendo em vista que o outro, o perseguidor, está enfermo, que ele é infeliz, que a sua peçonha caracteriza-lhe o estado de inferioridade.

Mediante este enfoque surge um sentimento de compaixão que se desenvolve, diminuindo a reação emocional da revolta ou do ódio, ou da necessidade de revide, descendo ao mesmo nível em que ele se encontra.

O célebre cientista norte-americano Booker T. Washington, que sofreu perseguições inomináveis pelo fato de ser negro, e que muito ofereceu à cultura e à agricultura do seu país, asseverou com nobreza: Não permita que alguém o rebaixe tanto a ponto de você vir a odiá-lo.

Desejava dizer que ninguém deve aceitar a ojeriza de outrem, o seu ódio e o seu desdém a ponto de sintonizar na mesma faixa de inferioridade.

Permanecer acima da ofensa, não deixar-se atingir pela agressão moral, constituem o antídoto para o ódio de fácil irrupção.

Sem dúvida, existem os invejosos, que se comprazem em denegrir aquele a quem consideram rival, por não poderem ultrapassá-lo; também enxameiam os odientos, que não se permitem acompanhar a ascensão do próximo, optando por criar-lhes todos os embaraços possíveis; são numerosos os poltrões que detestam os lidadores, porque pensam que os colocam em postura inferior e se movimentam para dificultar-lhes a marcha ascensional; são incontáveis aqueles que perderam o respeito por si mesmos e auto realizam-se agredindo os lidadores do dever e da ordem, a fim de nivelá-los em sua faixa moral inferior...

Deixa que a compaixão tome os teus sentimentos e envolve-os na lã da misericórdia, quanto gostarias que assim fizessem contigo, caso ainda te detivesses na situação em que eles estagiam. Perceberás que um sentimento de compreensão, embora não de conivência com o seu erro, tomará conta de ti, impulsionando-te a seguir adiante, sem que te perturbes.

Sob o acicate desses infelizes, aos quais tens o dever de compreender e de perdoar, porque não sabem o que fazem, ignorando que a si mesmos se prejudicam, seguirás confiante e invencível no rumo da montanha do progresso.

Ninguém escapa, na Terra, aos processos de sofrimento infligido por outrem, em face do estágio espiritual que se vive no planeta e da população que o habita ainda ser constituída por Espíritos em fases iniciais de crescimento intelecto-moral.

Não te detenhas, porque não encontres compreensão, nem porque os teus passos tenham que enfrentar armadilhas e abismos que saberás vencer, caso não te permitas compartilhar das mesmas atitudes dos maus.

Chegarás ao termo da jornada vitoriosamente, e isso é o que importa.

O eminente sábio da Grécia, Sólon, costumava dizer que nada pior do que o castigo do tempo, referindo-se às ocorrências inesperadas e inevitáveis da sucessão dos dias. Nunca se sabe o que irá acontecer logo mais e como se agirá.

Dessa forma, faz sempre todo o bem, ajuda-te com a compaixão e o amor, alçando-te a paisagens mais nobres do que aquelas por onde deambulas por enquanto.

Perdoa-te, portanto, perdoando, também, ao teu próximo, seja qual for o crime que haja cometido contra ti.

O problema será sempre de quem erra, jamais da vítima, que se depura e se enobrece.

Pilatos e Jesus defrontaram-se em níveis morais diferentes. A astúcia e a soberba num, a sua glória mentirosa e a sua fatuidade desmedida. A humildade real, a grandeza moral e a sabedoria profunda no outro, que era superior ao biltre representante do poder terreno de César. Covarde e pusilânime Pilatos não lhe viu culpa, mas não o liberou, porque estava embriagado de ilusão sensorial, lavando as mãos, em tomo da Sua vida, porém, não se liberando da responsabilidade na consciência. Estoico e consciente Jesus aceitou a imposição arbitrária e infame, deixando-se erguer numa cruz de madeira tosca, a fim de perdoar a todos e amá-los uma vez mais, convidando-os à felicidade.

Perdoa, pois, e auto perdoa-te!

1.4.1– IDENTIFICAÇÃO DOS ERROS

É preciso sermos honestos conosco próprios a fim de identificarmos nossas intenções verdadeiras quando tomamos determinada atitude, sentimos ou pensamos alguma coisa.

Sem essa honestidade não há como alguém evoluir, pois o primeiro passo é olharmos no espelho da própria consciência e observarmos as fealdades morais que ainda sobrevivem em nós.

Sem esse desejo sincero de autoconhecer-se, ficaremos repetindo os erros do passado e do presente até que a Justiça Divina nos alcance sob a forma de doenças do corpo ou da mente e outras formas de convencer os rebeldes e os ociosos à mudança interior.

André Luiz disse: “No dia em que o ser humano perceber que vale a pena ser bom será bom até por interesse.”

1.4.2– CONFISSÃO

Temos de considerar, em primeiro lugar, que o Evangelho não se destina ao conhecimento de um número restrito de iniciados, mas Jesus o trouxe para servir de referência para todos os habitantes da Terra, pois, na qualidade de Divino Governador Planetário, compete-Lhe conduzir todos os Seus pupilos. Assim, a orientação de Tiago pode ser adotada por toda a humanidade e não apenas pelos cristãos.

Dessa maneira, quando fala em confissão, sua palavra deve ultrapassar os estreitos limites de um povo, uma corrente religiosa e abarcar a humanidade terrestre, incluindo-se os Espíritos Superiores, os medianos e os primitivos.

Conclui-se, portanto, que quem assume o papel corajoso de confessar suas culpas não deverá, obrigatoriamente, verificar se os ouvintes são bons ou maus e se farão bom ou mau uso das informações que estarão recebendo.

Alguém pode contrapor a esta fala o argumento de que há pessoas de má índole, que irão desmoralizar o homem ou a mulher de boa fé e boa vontade que confessarem suas culpas. No entanto, vejamos que Santo Agostinho, Gandhi, Yvonne do Amaral Pereira e Emmanuel não procuraram escolher as pessoas que tomariam conhecimento das suas confissões: cumpriram seu dever consciencial e ficaram livres de parte do peso que os torturava e lhes tirava a paz. Realizaram uma catarse e iniciaram o processo de recomposição da própria serenidade, que se completaria com a posterior ação intensiva no Bem, a fim de beneficiarem os eventuais prejudicados ou, em caso de impossibilidade, outras pessoas que necessitariam de sua ajuda. Afinal, *“o Amor cobre a multidão dos pecados.”*

Temos, então, três opções neste caso: ou cumprimos a orientação sábia de Tiago, confessando-nos a todos, portanto, despindo-nos do orgulho, ou confessamo-nos apenas aos nossos amigos, a fim de receber seus conselhos, ou não confessamos a ninguém as nossas culpas.

A pior das alternativas é a última, pois mantém intacto nosso orgulho e não realizamos a catarse. A segunda visa mais

um benefício pessoal do que representa uma iniciativa idealista. A primeira retrata a mentalidade cristã, no seu sentido mais amplo e universalista.

As personalidades que mencionamos acima são universalistas, Espíritos Superiores realmente e sua conduta representa exemplos a serem seguidos.

Alguém perguntará: - Neste mundo de hoje, competitivo do jeito que é, se alguém confessar suas culpas não conseguirá emprego, ficará desmoralizado perante a sociedade e nenhum benefício surtirá sua iniciativa idealista.

Realmente, os paradigmas que vigoram são mais ou menos os mesmos de dois milênios atrás, tanto que Joanna de Ângelis afirmou que, nesse período, a humanidade moralmente evoluiu muito pouco: as pessoas procuram mais “parecer boas e honestas” do que serem realmente tais. Pode-se perceber que a maioria, sem nenhum peso na consciência, sonega tributos, comete uma série de deslizos morais e procura apresentar-se como “homens e mulheres de bem”, sem, na verdade, o serem.

Quem confessará suas culpas aos outros sem a garantia de que não serão divulgadas? Esse número é muito pequeno, na certa.

Todavia, apesar de tentarmos esconder nossas falhas morais, nossos adversários as reconhecem facilmente. Por isso, Chico Xavier afirmava: *“Quando uma pessoa não gosta da gente essa pessoa tem sempre razão.”*

No mundo de regeneração, às cujas portas se encontra a humanidade terrena, prevalecerá o “ser” em lugar do “parecer”: assim, cada um, confessando suas culpas, será reconhecido pelo que realmente é e não pela máscara que afivele ao rosto, mostrando uma personalidade cheia de virtudes inexistentes.

Quem tiver a coragem de confessar suas culpas ao maior número de pessoas estará se adiantando na escala evolutiva, contanto que não se restrinja a isso, mas inicie seu trabalho de realização no Bem, para, em lugar do Mal que fez, colocar o Bem, que irá proporcionar às pessoas.

Coragem é o que se exige para tanto, bem como humildade verdadeira, desapego, simplicidade e verdadeira fé em Deus e na Sua Justiça, a qual contempla o Amor e a Caridade, formando um tripé de valores.

Conforme o nível evolutivo de cada um conseguirá cumprir seu dever de confessar suas culpas: atentemos para isso.

1.4.3 – REPARAÇÃO

Trazemos aqui a reflexão sobre a história de um “trabalhador da última hora”, constante do livro “A Evolução dos Trabalhadores da Última Hora”, de autoria do irmão José, divulgado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita:

No mundo europeu da Inquisição, apareceu um fanático defensor da crença católica, o qual se fez instrumento dócil nas mãos inescrupulosas de um sacerdote ambicioso, que o induzia a destruir as moradias dos “hereges”, como forma de retaliação pelo exercício da liberdade de crença.

Muitos males causou a pessoas indefesas, mas sua consciência lhe cobrou, como forma de reparação, o compromisso de construir, reformar e sustentar financeiramente, Centros Espíritas na maior quantidade possível, tarefa essa que vem cumprindo para apagar o Mal que fez em nome da religiosidade mal interpretada, propagando, em substituição, o Cristo vivo, a Quem atualmente se dedica “em Espírito e Verdade.”

Não basta arrepender-se, porque a consciência somente se tranquiliza com a reparação, não necessariamente aos prejudicados, mas a quem necessite de ajuda.

O antigo destruidor de duas encarnações seguidas agora é um construtor de templos religiosos, onde centenas de necessitados encarnados podem comparecer e milhares de desencarnados são encaminhados para os hospitais e escolas do mundo espiritual.

Quantos daqueles prejudicados material e moralmente terão sido encaminhados aos templos espíritas edificadas e mantidas por aquelas mãos, agora dedicadas ao Amor, recebendo o passe que lhes dá o alívio ou mesmo a cura? Somente seus Orientadores Espirituais sabem exatamente quem é cada um dos seus atuais beneficiários! Mas a lógica da Lei de Causa e Efeito fez com que o antigo destruidor construísse

templos do Cristianismo Redivivo para orientar as vítimas de suas duas encarnações e ali trabalhasse distribuindo passes e pensamentos de paz e cura.

O que ficou devendo de épocas anteriores será ressarcido, na certa, algum dia, em encarnações futuras, mas “a cada dia basta o seu cuidado”, ou seja, a Lei não cobra do devedor insolvente uma parcela maior do que ele consegue pagar.

Eis um exemplo de ressarcimento pelo Amor!

1.4.4 – MOTIVAÇÃO: UM GRANDE AMOR

Se há uma coisa que nunca devemos fazer é induzir nossos semelhantes em erro ou pintarmos para eles um quadro de santidade hipócrita, pois eles precisam, tanto quanto nós, da Verdade, sendo que Jesus falou: *“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”*

Paulo de Tarso somente teve forças para enfrentar todos os sacrifícios para poder merecer o Amor de sua noiva espiritual Abigail, Emmanuel fez o mesmo para poder acompanhar, até onde pudesse, sua amada Lívia, Yvonne Pereira da mesma forma quanto a Charles e assim por diante. A distância espiritual entre Paulo, Emmanuel e Yvonne em relação aos seus respectivos seres muito amados tornou-se muito grande e eles não puderam mais acompanhá-los na qualidade de noivos espirituais, como se sabe, mas sim como pupilos muito amados.

É preciso que não escondamos de ninguém essa realidade e, se há alguém que está sozinho ou convive com quem não lhe preencha o coração, tudo isso faz parte do planejamento espiritual para aquele momento, mas cada um pode ter certeza de que, se fizer tudo certo, acabará, cedo ou tarde, encontrando, na pessoa do ser amado, a recompensa para o esforço despendido na própria evolução espiritual.

Deus quer a felicidade de todos, mas não pode condenar o mais evoluído a atrasar a própria evolução no aguardo de que o retardatário resolva a mudar de vida, trocando o vício e o Mal pela virtude e o Bem.

Cada um, portanto, que procure emendar-se, para poder merecer conviver com o ser dos seus sonhos.

O esforço será sempre recompensado, mesmo que o encontro se realize definitivamente apenas no mundo espiritual, tal como ocorreu com Yvonne Pereira, que renunciou à convivência com Roberto de Canalejas, seu noivo espiritual, durante a reencarnação, pois ele era casado. Sendo

que Charles, tendo evoluído muito mais que ela, tinha passado à função de seu Guia Espiritual.

Pensemos na seriedade dos nossos deveres morais, a fim de merecermos a palma da felicidade, não concentrando a atenção na vida material, mas no cumprimento dos deveres morais.

Tudo tem seu tempo certo, inclusive a felicidade plena, segundo o merecimento de cada um. Afinal, Jesus esclareceu: “*A cada um segundo suas obras.*”

2- ALO AMOR: AMOR AO PRÓXIMO

A expressão “Amor ao próximo” ainda é muito mal interpretada na cultura ocidental, pois entende-se aí apenas os seres humanos, quando, na verdade, engloba todos os seres criados por Deus, quer estejam na fase evolutiva dos minerais, quer estejam vivenciando as experiências do nível humano.

Aprofundaremos o assunto nos itens seguintes, especificando o relacionamento dos seres humanos com os seres de cada uma dessas outras categorias.

2.1– AMOR AOS SERES HUMANOS

Mais eloquentes que as palavras são as imagens. Esta é Yvonne do Amaral Pereira trazendo ao colo um menino, sendo que a expressão fisionômica de ambos fala por si:



2.2– AMOR AOS ANIMAIS

Eis Francisco de Assis entre animaizinhos voadores:



2.3– AMOR AOS VEGETAIS

Roberto Burle Marx foi um dos mais importantes propagadores do Amor aos vegetais:



2.4 – AMOR AOS MINERAIS

Este desenho chama-se “*Mãe Natureza*”:



2.4.1 – TERRA

A faixa de terreno onde se erguem as civilizações desde épocas imemoriais representa uma bênção divina, pois é o suporte para a vivência de todas as experiências societárias, de inter-relacionamento humano, bem como o contato com os demais seres, durante as reencarnações.

Não importa que sejamos ricos ou pobres, intelectuais ou analfabetos, saudáveis ou doentes, o simples fato de termos a oportunidade de estarmos periodicamente reencarnados já é, por si só, um grande benefício, pois é no mundo dos encarnados que consolidamos nossas virtudes e o conhecimento das Grandes Verdades aprendidas no mundo espiritual: é como o aluno que tem de submeter-se a exames periódicos, a fim de avaliar o quanto aprendeu e o que ainda precisa assimilar.

O terreno sólido é o palco dessas vivências, onde aparecemos um sem número de vezes, aprendendo e ensinando uns com os outros, visando, ao final, assimilar, em definitivo, o Amor Universal, que é o símbolo da perfeição relativa, que apenas Jesus alcançou em grau elevado e que mostrou em cada minuto da Sua encarnação na Terra.

A reflexão que temos a oferecer neste tópico é sobre a gratidão a Deus e ao Divino Governador da Terra por conta das oportunidades que nos são dadas neste planeta, formado como se constrói uma casa, a fim de albergar os filhos muito queridos, que também é uma escola, um hospital, um presídio, conforme nossa opção de vida.

Mas, sempre, a intenção do Pai Celestial e do Sublime Governador é de que a construção seja uma casa, no sentido mais amoroso da palavra.

Graças!

Certa feita Chico Xavier estava caminhando pelo quintal da sua casa, sentindo na alma uma angústia muito grande, quando, então, lhe aconteceu uma situação surpreendente:

começou a ouvir, pela acústica espiritual, os sons inarticulados da Terra. A partir daí nunca mais a angústia o atingiu, porque entendeu não estar sozinho.

Para quem já atingiu um grau de Amor Universal como Chico Xavier e Francisco de Assis, a percepção da presença de todas as criaturas de Deus ao seu redor, vibrando e permutando energia, umas sustentando as outras, nunca existe solidão, depressão, tristeza intransponível, ódio, aversão, frieza moral e, portanto, razão para pensamentos, sentimentos e atitudes negativas.

Veja-se porque se afirma que há vida em todos os pontos do Universo: tudo tem vida, tudo vibra, tudo irradia energia, tudo se comunica, tudo é importante para merecer atenção, contanto que se tenha “*olhos de ver*” e “*ouvidos de ouvir*”.

É necessário abrir o coração e a mente para a Criação, a qual transmite a Voz de Deus para cada alma! Deus se comunica com umas criaturas através das outras, porque Ele, como Bom Pai, quer que uns filhos valorizem os outros. A parábola do “*servo infiel*” mostra claramente isso.

Ouvir os sons inarticulados da Terra: nonilhões ou mais de moléculas, que, na verdade, são conjuntos de átomos, que nada mais são que energia pulsante, vibrante, tudo isso emite sons perceptíveis para os Espíritos Superiores, que interagem com essas energias vivas.

Jesus disse: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”: procuremos conhecer a “*Mãe Natureza*” e, gradativamente, penetraremos, com a percepção espiritual, essas correntes invisíveis de energia e interagiremos com elas.

2.4.2 – ÁGUA

Sem necessidade de repetir que a maior parte da superfície terrestre é coberta pela água dos oceanos e que cerca de 65% do corpo humano é composto de água, é ela mais importante para a vida dos seres humanos que o próprio ar, pois que já habitamos o seio dos oceanos, onde respirávamos a água.

A vida dos seres terrestres começou no seio dos oceanos, como se sabe: a importância da água é vital.

Sua simbologia é valorizada desde tempos imemoriais, inclusive podendo-se destacar o próprio “*batismo*” de Jesus com água.

Tanto quanto a energia que se irradia dos elementos sólidos do solo, a potência energética que pode ser veiculada pela água é incalculável.

Jesus poderia ter simplesmente pego um pouco de terra e esfregado nos olhos do cego, para curá-lo, mas acrescentou a água contida na Sua saliva.

Outras considerações teceremos adiante sobre a água, a qual existe, inclusive, no mundo espiritual, conforme se pode ver no livro “*Nosso Lar*”, de André Luiz.

Aprendamos a utilizar a água com conhecimento do que ela representa e não como um mero líquido para ser ingerido nos momentos de sede, para lavar os objetos ou o próprio corpo e outras finalidades puramente materiais.

No meio espírita utiliza-se a “*água fluidificada*” como potente meio de cura, o que, por si só, já é um indicativo do quanto ela é importante.

Conhecer os variados recursos da água representa o estudo de uma vida inteira e, assim mesmo, chega-se à mesma conclusão de Sócrates: “*Só sei que nada sei.*”

Por que existem as correntes marítimas? O que as provoca? Qual sua utilidade? – Nada no planeta é inútil e, quando lemos as informações de Emmanuel sobre a formação da Terra, podemos ter certeza de que tudo foi planejado nos mínimos detalhes.

Por isso, devemos agradecer pelas benesses da vida como encarnados, sejam quais forem as condições externas em que vivamos, pois só de alguém estar encarnado já tem por que agradecer.

A fila dos candidatos à reencarnação é grande, sabendo-se que o número de desencarnados é cerca de dez vezes maior que a dos encarnados.

Pensemos, também, que, por trás dos fenômenos da Natureza, há trabalhadores invisíveis dos mais variados graus evolutivos e que tais fenômenos não se processam ao acaso, aleatoriamente. Respeitemos, portanto, a Natureza, pois ela segue os melhores e mais úteis referenciais.

Apenas para fazermos um pouco de humor, lembremos a jocosa historieta de Monteiro Lobato intitulada “*O Reformador do Mundo*”, que, insatisfeito e arrogante, fez a abóboda nascer em árvores altas e acabou recebendo uma terrível pancada quando uma delas caiu em sua cabeça...

Valorizemos a Natureza como ela é e sigamos seus ciclos e, assim, viveremos felizes, como Sócrates ensinava.

Graças!

A bênção que a chuva representa é entendida por todos aqueles que rezam à sua espera, vitimados pela estiagem.

Enquanto há quem se aborreça porque prefere um dia ensolarado há outros que dançam na chuva, rindo e cantando de alegria.

Agradecer é preciso pela chuva que a Espiritualidade Superior providencia, inclusive utilizando o trabalho dos

elementais, pois as chuvas representam o trabalho de seres especialistas e não mero fenômeno mecânico da Natureza.

Graças!

Tanto quanto é necessário que haja guardas de trânsito e policiais nas ruas das nossas cidades, é preciso que os cursos d'água tenham seus cuidadores, bem como todas as demais utilidades.

Graças igualmente!

André Luiz informa sobre a bênção que o banho representa para a limpeza da aura e não apenas para a higienização do corpo.

Todavia, é importante a elevação do pensamento e do sentimento na hora de banhar-se, a fim de alcançarmos os melhores resultados em termos de benefícios.

Há quem seja avesso ao banho, enquanto que há outros que se banham com a mente povoada de maus pensamentos e piores sentimentos: esses todos podem estar se prejudicando seriamente, muito mais do que imaginam.

Graças!

2.4.3 – AR

Falarmos no ar sem o vento é o mesmo que informarmos sobre a água sem as correntes, pois a estagnação gera prejuízos sérios, como o pântano é simplesmente a água parada, imóvel, que se deteriora e atrai miasmas e seres corruptores da saúde.

Estar o mais possível em contato com o ar circulante é imprescindível para a saúde.

Hoje em dia respira-se o ar das grandes cidades, cheio de fumaça tóxica invisível, mas que ingressa nas vias respiratórias e pouco se vai ao campo inspirar o ar puro e sadio das matas, cachoeiras, rios e montanhas.

Saber viver é também ir atrás dos ambientes onde o ar é puro e o vento voa livre.

Graças!

O leitor desabituaado com estas realidades nos imporá o qualificativo de sonhador, mas as correntes aéreas, como as correntes marítimas, seguem um traçado idealizado pelos cientistas do mundo espiritual e funcionam sob o impulso de trabalhadores invisíveis dos mais variados graus de evolução.

Graças!

Agora, vamos tratar do ar de uma forma mais aprofundada, a fim de que os prezados leitores valorizem mais esse dom divino, que passa despercebido na vida da maioria dos encarnados. Raciocinemos juntos.

Para os seres humanos, que são terrestres, fica parecendo estranho como possam viver os seres aquáticos, mas a verdade é que não há diferença essencial entre as vidas subaquática e a aérea: o aparelho respiratório de uns e outros faz com que não haja dificuldade nenhuma; o mesmo se diga quanto à pressão que os corpos de uns e outros suportam; o sistema visual igualmente tem diferenças, que fazem com que a visão seja razoavelmente boas para uns e outros. Assim,

vejamos que a água não dificulta a vida dos seres aquáticos, servindo, sobretudo, de alimento, tanto quanto o ar é o principal alimento dos seres terrestres.

Assim, derrubado o preconceito contra os seres aquáticos, vejamos, por exemplo, que os seres humanos vivem, quando encarnado, movimentando-se no seio de uma massa de gases, que, na verdade, são apenas uma “*água mais diluída*”, apropriada à vida dos seres terrestres.

Um tornado, por exemplo, um furacão ou uma simples brisa, mostram que o ar é compacto e não um vazio, um vácuo.

Todavia, e aqui é que está o cerne da questão, essa massa de moléculas, átomos, energia ou qualquer nome que se dê a esse composto de nonilhões de estruturas, é viva, formada por um número incalculável de seres, criados por Deus, que só os encarnados somente não percebem porque seus cinco sentidos são insuficientes para tanto, porque são apenas um pouco mais aperfeiçoados que os dos seres aquáticos.

Paremos um pouco aqui para assimilarmos essas afirmações.

Sigamos novamente.

Essa massa de vidas segue ao acaso ou obedece ao comando de seres encarregados de trabalhar nesse setor? A resposta está nas palavras de Divaldo Pereira Franco, que repetiremos aqui para não haver nenhuma dúvida a respeito:

“Os Elementais

O material abaixo chegou ao nosso conhecimento por meio de uma correspondência do grupo "Sociedades Secretas". É uma psicografia do excepcional médium kardecista baiano Divaldo Pereira Franco, "a Torrente". Aliás, ao se falar em espiritismo no Brasil fala-se em Chico Xavier. Falou em Chico, falou em Divaldo. Falou em Divaldo, falou em Chico.

Coisas da "terra de mainha".

Transcrito da Revista Allan Kardec. Divaldo Franco responde sobre os elementais, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc.

- Existem os chamados Espíritos elementais ou Espíritos da Natureza?

Divaldo P. Franco – Sim, existem os espíritos que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada, fazendo parte mitológica dos povos e tornando-se alguns deles ‘deuses’, que se faziam temer ou amar.

- Qual é o estágio evolutivo desses espíritos?

DPF – Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos, que se lhes submetem docilmente, elaborando em favor do progresso pessoal e geral, na condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza.

- Então eles são submetidos hierarquicamente a outra ordem mais elevada de Espíritos?

DPF – De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores, mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados submetidos aos de grande elevação, que os comandam e orientam.

- Estes Espíritos se apresentam com formas definidas, como, por exemplo, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc.?

DPF – Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o Período Intermediário entre as formas primitivas e hominiais, preparando-se para futuras reencarnações humanas.

- Quer dizer que já passaram ou passam, como nós, Espíritos humanos, por ciclos evolutivos, reencarnações?

DPF – A reencarnação é lei da Vida através de cujo processo o psiquismo adquire sabedoria e ‘desvela o seu Deus interno’. Na questão nº. 538 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec interroga: “Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem os fenômenos da Natureza? Serão seres à parte ou Espíritos que foram encarnados como nós?” E os Benfeitores da Humanidade responderam: “Que foram ou que serão”.

- Algum dia serão ou já foram homens terrestres?

DPF – Os mais elevados já viveram na Terra, onde desenvolveram grandes aptidões. Os outros, menos evoluídos, reencarnar-se-ão na Terra ou outros mundos, após se desincumbirem de deveres que os credenciem moral e intelectualmente, avançando sempre, porque a perfeição é meta que a todos os seres está destinada.

- O elementais são autóctones ou vieram de outros planetas?

DPF – Pessoalmente acreditamos que um número imenso teve sua origem na Terra e outros vieram de diferentes mundos, a fim de contribuírem com o progresso do nosso planeta.

- Que tarefas executam?

DPF – Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos... interferindo nos fenômenos “normais” da Natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus, que “não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos”, como responderam os Venerandos Guias a Kardec, na questão 536-b de “O Livro dos Espíritos”.

- Todos eles sabem manipular conscientemente os fluidos da Natureza?

DPF – Nem todos. Somente os condutores sabem o que fazem e para o que fazem, quando atuam nos elementos da Natureza. Os mais atrasados “oferecem utilidade ao conjunto” não suspeitando sequer que são “Instrumentos de Deus”.

- Nós não os vemos normalmente. Isto significa que não se revestem de matéria densa?

DPF – O conceito de matéria, na atualidade, é muito amplo. A sua “invisibilidade” aos olhos humanos, a algum indivíduo, demonstra que sejam constituídos de

maneira equivalente aos demais espíritos da Criação. Encontram-se em determinada fase de desenvolvimento, que são perceptíveis somente aos médiuns, as pessoas de percepção especial, qual ocorre também com os Espíritos Nobres, que não são detectados por qualquer pessoa destituída de faculdade mediúnica.

- Qual é o habitat natural desses Espíritos?

DPF – A erraticidade, o mundo dos Espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis ao seu grau de evolução. “Misturam-se” aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.

- Uma das grandes preocupações da humanidade, atualmente, é a preservação do equilíbrio ecológico. Qual a atitude ou providência que tomam quando a Natureza é desrespeitada pelos homens?

DPF – Quando na infância do desenvolvimento, susceptíveis às reações mais primitivas, tornam-se agressivos e revoltados. À medida que evoluem, fazem-se benignos e se apiedam dos adversários da vida em qualquer forma pela qual esta se expressa. Assim, inspiram a proteção à Natureza, o desenvolvimento de recursos que a preservem, a sua utilização nobre em favor da vida em geral, em suma, “fazem pela Natureza o que gostariam que cada qual fizesse por si mesmo”.

(<http://hospedagem.infolink.com.br/nostradamus/element.htm>)

Pois bem, estando esses seres vivos, portanto, nossos irmãos, filhos do mesmo Pai, em contato permanente conosco, devemos continuar vivendo sem tomar conhecimento da inter-relação que existe entre nós e eles? – É evidente que devemos

aprender a conviver de forma mais consciente com eles, primeiramente, evitando o que tem acontecido de dois séculos para cá, com a poluição aérea, consequência da industrialização; em segundo lugar, procurando respeitar nesses seres nossos irmãos no sentido mais exato da palavra: é por isso que há pessoas, conscientizadas dessa irmandade, que, ao raiar dirigem a palavra (ou o pensamento) a essa massa de irmãozinhos em atitude de afeição e simpatia e, podem acreditar, recebem, em troca, a resposta, consistente em um estado de felicidade inexplicável, mas que é o resultado do *“é dando que se recebe”* a que se referiu Jesus, pois não só os próprios serezinhos reagem aos estímulos que vêm de nós como também os Espíritos mais e os menos evoluídos direcionam para nós vibrações de reconhecimento e afeto: aí está a explicação para os benefícios do Amor que muitas pessoas votam à Natureza.

Não se trata de nenhuma fantasia, mas da pura realidade, que qualquer pessoa isenta de preconceitos pode verificar que se trata de uma faceta das Leis Divinas.

Portanto, aprendamos a emitir pensamentos de Amor ao ar, tanto quanto à água, que foi nosso meio ambiente quando ainda habitávamos o seio dos oceanos, à Mãe Terra, que é o nosso lar há muitos milênios e o será por outros tanto, enquanto que o fogo, símbolo de uma série de formas de energia, inclusive, a que emana do Sol, astro do dia, também deve ser objeto de pensamentos de gratidão e simpatia, que, em última instância, está sob o comando de Espíritos Superiores, chegando até Jesus, o Sublime Governador da Terra.

Vejam que tudo isso é importante: trata-se da gratidão, decorrente do conhecimento da Verdade, ou seja, das Leis Divinas. Lembremo-nos de que Jesus disse: *“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”* Completemos: liberta da ignorância, dos defeitos morais, dos vícios, e nos irmana a todos os seres do Universo e não apenas a meia dúzia de parentes, amigos e associados na nossa vida

enquanto encarnados. Aprendamos o Amor Universal, que é universal mesmo, ou seja, encampa o Universo e não apenas a cidade onde vivemos, os limites de um país etc. etc.

2.4.4 – FOGO

Qual a maior potência que conhecemos como representando o fogo que o próprio Sol, cuja energia espiritual percebemos como luz e calor, mas cuja essência é invisível e fecundante da nossa própria espiritualidade interior?

E o calor que se irradia do interior da Terra, qual a explicação para esse quadro senão aquela relatada por Emmanuel no sentido de que o resfriamento do globo foi ocorrendo no curso dos evos, sendo certo que, um dia, completamente frio, estará inviabilizado para servir como “*morada*” para seres humanos com as características atuais?

O fogo é, nada mais, nada menos, que a energia transformadora de um estado para outro quanto ao que se convencionou chamar de “*matéria*”, tanto quanto é pelo fogo das experiências vividas que o Espírito primitivo se transforma no gênio e no santo.

Pensemos no sentido figurado dessa expressão e sejamos agradecidos ao Pai, que, através dos Orientadores Espirituais, vão programando os testes pelos quais passaremos a fim de cumprir o que Jesus recomendou: “*Sede perfeitos, como Vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.*”

Graças!

O fogo está associado também à ideia de destruição, que nada mais é que a transformação, a transmutação, de uma forma de vida para outra.

“*Na Natureza nada se perde, nada se cria; tudo se transforma para melhor*”: eis um aforisma da Ciência do mundo espiritual.

Leia-se a respeito da evolução em “*Evolução em Dois Mundos*”, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, e em “*A Grande Síntese*”, de Jesus Cristo, psicografada por Pietro Ubaldi.

2.5 – AMOR AOS “ELEMENTAIS”

Deixamos, de propósito, este tópico por último, para melhor chamar a tenção dos prezados leitores sobre ele: trata-se de uma realidade, que nada mais é que a consequência da Lei da Evolução.

Se Emmanuel falou que cinco espécies animais estão próximas da transição para a fase humana: o cão, o cavalo, o asno, o macaco e o gato, é evidente que haverá uma espécie intermediária entre esses animais e os seres da fase humana.

Aliás, não se processa a evolução como se alguém subisse uma escada (a escada não existe na Natureza, mas é uma invenção humana), pois o que existe é um aclave, uma subida, imperceptível, mas contínua, que faz o átomo, um dia, se tornar um Cristo, no decurso dos milênios sem fim.

Por que, então, alguns são resistentes à ideia de que os “*elementais*” são seres quase humanos?

Transcrevemos abaixo uma referência que encontramos na Internet, que retrata uma das interpretações que se dá à expressão “*elementais*”:

Elementais é o nome dado a todo e qualquer espírito existente na natureza. Todo princípio divino, após emanar-se do "Absoluto", deve iniciar seu processo de desenvolvimento incorporando-se à matéria.

Essa incorporação, segundo os princípios platônicos da Metempsicose acontece consoante a uma ordem estabelecida. Os princípios divinos devem iniciar sua jornada no mundo material incorporando-se inicialmente ao reino mineral. Após o aprendizado neste reino, o princípio divino deve passar ao seguinte estágio, ou seja, ao reino vegetal. Após concluir o aprendizado do reino vegetal, o princípio divino deve passar ao estado animal, e, posteriormente, ao estado humano.

Também são conhecidos como personagens fictícios, que representam seres da natureza e que seriam capazes de controlar os elementos e os representar. São eles:

- *Silfos - os elementais do ar*
- *Salamandras - os elementais do fogo*
- *Ondinas - os elementais da água*
- *Gnomos - os elementais da terra*

De acordo com Papus: "O caráter essencial dos elementais é animar instantaneamente as formas de substância astral que se condensa em volta deles. Seu aspecto é variável e estranho: ora são como uma multidão de olhos fixos sobre um indivíduo; ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente. Podem, ainda, parecer criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais."

Ainda segundo Papus, cada elemental deve ser invocado pelo nome de seu gênio, GOB é o gênio da terra, DJIN é o gênio do fogo, PARALDA é o gênio do ar, e NICKSA é o gênio da água.

"Os elementais são invocados pela prece e o ritual completo prevê o uso do Círculo Mágico, com o magista voltado para o ponto cardeal correspondente, apresentando o instrumento característico de cada um, chamando-os pelo nome de seus gênios. O Círculo Mágico garante o isolamento e proteção contra qualquer surpresa da parte das potências do astral. A meditação, na obscuridade, com o corpo isolado por uma manta de lã e com a espada à mão, tendo proferido preces pedindo auxílio aos mestres, também pode propiciar a visão dos elementais."

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Elemental>)

Há uma outra referência, que merece destaque, pois que se trata de uma entrevista com Divaldo Pereira Franco:

“Os Elementais

O material abaixo chegou ao nosso conhecimento por meio de uma correspondência do grupo "Sociedades Secretas". É uma psicografia do excepcional médium kardecista baiano Divaldo Pereira Franco, "a Torrente". Aliás, ao se falar em espiritismo no Brasil fala-se em Chico Xavier. Falou em Chico, falou em Divaldo. Falou em Divaldo, falou em Chico.

Coisas da "terra de mainha".

Transcrito da Revista Allan Kardec. Divaldo Franco responde sobre os elementais, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc.

- Existem os chamados Espíritos elementais ou Espíritos da Natureza?

Divaldo P. Franco – Sim, existem os espíritos que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada, fazendo parte mitológica dos povos e tornando-se alguns deles ‘deuses’, que se faziam temer ou amar.

- Qual é o estágio evolutivo desses espíritos?

DPF – Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos, que se lhes submetem docilmente, elaborando em favor do progresso pessoal e geral, na condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza.

- Então eles são submetidos hierarquicamente a outra ordem mais elevada de Espíritos?

DPF – De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores, mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados submetidos aos de grande elevação, que os comandam e orientam.

- Estes Espíritos se apresentam com formas definidas, como, por exemplo, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc.?

DPF – Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o Período Intermediário entre as formas primitivas e hominiais, preparando-se para futuras reencarnações humanas.

- Quer dizer que já passaram ou passam, como nós, Espíritos humanos, por ciclos evolutivos, reencarnações?

DPF – A reencarnação é lei da Vida através de cujo processo o psiquismo adquire sabedoria e ‘desvela o seu Deus interno’. Na questão nº. 538 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec interroga: “Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem os fenômenos da Natureza? Serão seres à parte ou Espíritos que foram encarnados como nós?” E os Benfeitores da Humanidade responderam: “Que foram ou que serão”.

- Algum dia serão ou já foram homens terrestres?

DPF – Os mais elevados já viveram na Terra, onde desenvolveram grandes aptidões. Os outros, menos evoluídos, reencarnar-se-ão na Terra ou outros mundos, após se desincumbirem de deveres que os credenciem moral e intelectualmente, avançando sempre, porque a perfeição é meta que a todos os seres está destinada.

- O elementais são autóctones ou vieram de outros planetas?

DPF – Pessoalmente acreditamos que um número imenso teve sua origem na Terra e outros vieram de diferentes mundos, a fim de contribuírem com o progresso do nosso planeta.

- Que tarefas executam?

DPF – Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos... interferindo nos fenômenos “normais” da Natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus, que “não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos”, como responderam os Venerandos Guias a Kardec, na questão 536-b de “O Livro dos Espíritos”.

- Todos eles sabem manipular conscientemente os fluidos da Natureza?

DPF – Nem todos. Somente os condutores sabem o que fazem e para o que fazem, quando atuam nos elementos da Natureza. Os mais atrasados “oferecem utilidade ao

conjunto” não suspeitando sequer que são “Instrumentos de Deus”.

- Nós não os vemos normalmente. Isto significa que não se revestem de matéria densa?

DPF – O conceito de matéria, na atualidade, é muito amplo. A sua “invisibilidade” aos olhos humanos, a algum indivíduo, demonstra que sejam constituídos de maneira equivalente aos demais espíritos da Criação. Encontram-se em determinada fase de desenvolvimento, que são perceptíveis somente aos médiuns, as pessoas de percepção especial, qual ocorre também com os Espíritos Nobres, que não são detectados por qualquer pessoa destituída de faculdade mediúnica.

- Qual é o habitat natural desses Espíritos?

DPF – A erraticidade, o mundo dos Espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis ao seu grau de evolução. “Misturam-se” aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.

- Uma das grandes preocupações da humanidade, atualmente, é a preservação do equilíbrio ecológico. Qual a atitude ou providência que tomam quando a Natureza é desrespeitada pelos homens?

DPF – Quando na infância do desenvolvimento, susceptíveis às reações mais primitivas, tornam-se agressivos e revoltados. À medida que evoluem, fazem-se benignos e se apiedam dos adversários da vida em qualquer forma pela qual esta se expressa. Assim, inspiram a proteção à Natureza, o desenvolvimento de recursos que a preservem, a sua utilização nobre em

favor da vida em geral, em suma, “fazem pela Natureza o que gostariam que cada qual fizesse por si mesmo”.

**(<http://hospedagem.infolink.com.br/nostradamus/element.htm>
)**

**SEGUNDA
PARTE:
AMBIENTE
EXTERNO**

3- ARQUITETURA

Há poucos dias atrás foi inspirado ao médium um texto, que segue abaixo, intitulado “Arquitetura de Fóruns e Tribunais”:

Há assuntos que podem ser tidos como mera fantasia de sonhador, mas que, na verdade, são muito mais importantes do que muita gente imagina: um deles é a arquitetura dos prédios onde funcionam os departamentos da Justiça.

Comecemos por fazer uma comparação: a arquitetura dos “shopping centers”, por exemplo, costuma ser de tal qualificação que qualquer pessoa que entre em um deles tende a sentir-se tão bem a ponto de querer passar ali um dia inteiro sem o mínimo desejo de ir embora. Os atuais grandes supermercados também têm primado por essa qualidade arquitetônica, numa combinação de formas e cores, que “prendem” as donas de casa por horas a fio e acabam comprando até o desnecessário.

Por que, então, nos prédios onde funcionam os setores do Serviço Público, inclusive os da Justiça, não se investe nesse tipo de qualidade arquitetônica?

Em primeiro lugar é preciso definir-se o que se pretende com a Justiça: se a proposta é de impactar a sensibilidade das pessoas impondo-lhes o chamado “respeito” à moda dos tempos passados, em que a Justiça priorizava o caráter punitivo, castigador, então, nesse caso, deve-se continuar a construir prédios com as características imponentes, opressoras, dos tempos passados, que deprimem os cidadãos que ali ingressam e, realmente, a maior parte da população faz questão de nunca entrar em nenhum fórum ou tribunal, sentindo verdadeiro mal estar.

Se, ao contrário, pretende-se transformar as “casas da Justiça” em ambientes de “cura” da desonestidade, da agressividade, do espírito demandista, o tipo de construção tem de ser totalmente diferente.

Compete, então, aos arquitetos, engenheiros, cromoterapeutas, terapeutas holísticos, psicólogos, médicos psiquiatras e neurologistas e outros profissionais da engenharia e da saúde coletar informações e, trabalhando em equipe, idealizar uma arquitetura em que se consigam resultados positivos para a indução à honestidade, à calma e ao espírito conciliador.

Há tempos atrás escrevi um artigo intitulado “Judiciário cor de rosa”, baseado em estudos realizados nos Estados Unidos, que culminaram na utilização de um tom específico de rosa, de efeito calmante, em diversas penitenciárias e hospitais psiquiátricos naquele país, onde não se “rasga dinheiro” e que não tem tendências místicas, mas sim puramente pragmáticas.

Agora trago esta nova reflexão, a fim de que os diretores de foro, dentro da sua área de atuação, e os presidentes de Tribunais, numa faixa muito maior de autonomia, pensem na importância de, em primeiro lugar, definir qual a proposta da atuação judiciária: se a tradicional, punitiva, castigadora, intimidatória, ou, ao contrário, promotora da “cura moral”, e, a partir daí, concretizarem a arquitetura propícia à indução mental para a mudança de paradigmas psicológicos.

Sonho ou realidade? – Os “shopping centers” e os modernos supermercados respondem pelos resultados lucrativos.

A Justiça não pode continuar a ser sucateada, tratada como mero emissor automatizado de sentenças e acórdãos, que em nada melhoram a índole e a vida dos cidadãos. Deve transformar-se, de órgão meramente punitivo em setor pedagógico, instrutor, construtor de valores mais evoluídos em termos éticos.

A figura do juiz à moda da Roma antiga já deveria ter sido substituída pela do educador; o advogado não deveria ser mais o incentivador de demandas, mas sim o conciliador; e assim por diante.

Em caso contrário, estaremos caindo em descrédito cada vez maior, pois os cidadãos em geral não aprovam

nossa forma de atuar: apenas nos procuram por falta de outra opção. Mas somos capazes de melhorar nossa estrutura de trabalho e, principalmente, começando por mudar a mentalidade da equipe de trabalho, iniciando por nós mesmos.

Acredito que tudo isso vá acontecer e possamos vender nossos produtos igual aos “shopping centers” e supermercados de grande porte.

3.1 – MORADIA

Gibran Khalil Gibran, em “*O Profeta*”, fala, dentre outros assuntos, na moradia, aquele refúgio que escolhemos, se temos o privilégio da boa situação financeira, por mero espírito de ostentação ou outros critérios nem sempre ideais:

“E, pois, um pedreiro aproximou-se e disse: Fala-nos das Casas. E ele respondeu, dizendo: Na vossa imaginação construí um abrigo na floresta antes de construídes uma casa dentro das muralhas da cidade. Pois assim como tendes vontade de regressar ao crepúsculo, também o errante que existe em vós, sempre distante e solitário o tem. A vossa casa é o vosso corpo em ponto grande. Cresce ao sol e dorme na quietude da noite; e tem sonhos. A vossa casa não sonha? E ao sonhar não deixa a cidade e vai para os bosques e colinas? Pudesse eu juntar as vossas casas na minha mão e espalhá-las pelas florestas e pelos prados. Os vales seriam as vossas ruas, e os caminhos verdes as vossas avenidas, e procuraríeis uns pelos outros nas vinhas e traríeis nas vossas roupas a fragrância da terra. Mas ainda não chegou o momento dessas coisas acontecerem. Os vossos antepassados, com receio, fizeram-vos permanecer juntos. E esse receio perdurará mais algum tempo.

Mais algum tempo e as muralhas da vossa cidade separarão os vossos lares dos vossos campos. E dissei-me, povo de Orfalese, que tendes vós nessas casas? Que guardais vós a sete chaves? Tendes paz, a calma necessidade que revela o vosso poder? Tendes recordações nas abóbadas que assentam nos cumes do espírito? Tendes a beleza que conduz o coração das coisas modeladas em madeira e pedra à montanha sagrada? Dissei-me, tendes isto nas vossas casas? Ou só tendes conforto e o desejo do conforto, essa coisa que entra na vossa casa como hóspede e logo se transforma em dono e depois se apossa de tudo? Ah, e se transforma em domador, e com o chicote faz dos vossos maiores desejos meras marionetes. Embora as suas

mãos sejam de seda, o seu coração é de ferro. Embala-vos até adormecerdes para ficar junto à vossa cama e escarnecer da dignidade da carne. E troça dos sentidos sensatos e torna-os frágeis navios. Na verdade, o desejo do conforto mata a paixão da alma e depois acompanha, sorrindo, o seu funeral. Mas vós, filhos do espaço que repousais na inquietude, não vos deixareis apanhar nesta ratoeira nem vos deixareis domar. A vossa casa não será uma âncora, mas um mastro. Não será uma tênue película que tapa uma ferida, mas uma pestana que guarda o olho. Não encolhereis as vossas asas para passardes pelas portas, nem curvareis as vossas cabeças para que não batam no teto, nem receareis respirar com medo de que as paredes se desmoronem.

Não vivereis em túmulos feitos pelos mortos para os vivos. E, embora magnificente e resplendorosa, a vossa casa, não reterá o vosso segredo nem abrigará a vossa aspiração. Pois aquilo que é ilimitado em vós habita a mansão do céu, cuja porta é a neblina matinal e cujas janelas são os cânticos e os silêncios da noite.”

3.1.1 – BLINDAGEM ENERGÉTICA DA MORADIA

A modernidade representada pelos grandes edifícios onde se mora ou se trabalha é uma das invenções mais antinaturais que se poderia pensar.

Além de tudo, faz com que ocorram prejuízos ao equilíbrio energético das pessoas pela proximidade entre emissões negativas entre vizinhos.

Por isso, que tenha de morar em apartamentos pode blindar energeticamente sua moradia, bastando, para tanto, pensar que tal está acontecendo e pedir a ajuda dos Amigos Espirituais.

Com a repetição dessa operação a blindagem realmente ocorre, evidentemente, se o próprio interessado tiver merecimento espiritual para tanto.

Para convencer os incrédulos, lembramos que Chico Xavier blindava fluidicamente sua moradia e seus armários de roupas e alimentos, apondo lacres fluídicos, pois as Trevas tinham interesse em envenená-lo de variadas formas.

Nossa casa deve ser o refúgio onde podemos refazer nossas energias, gastas no ganha-pão de cada dia. Por isso, a oração e a mentalização devem contar com alguns minutos em cada dia, sendo, porém, que nossa boa sintonia mental é que funcionará como blindagem psíquica.

3.2 – LOCAL DE TRABALHO

Os locais de trabalho costumam ser extremamente poluídos psiquicamente, devido ao fato da maioria das pessoas que ali trabalha ou comparece não ter boa sintonia espiritual.

Nesse caso, quem pretende estar em paz tem como recurso realizar sozinho a blindagem espiritual do ambiente, que, realmente, ocorrerá se houver mérito do interessado.

Imagine-se os ambientes onde Chico Xavier trabalhava: ali não teria autorização de praticar o Mal quem quer que fosse.

Todavia, como o nível espiritual da nossa humanidade está muito aquém do patamar alcançado por Chico Xavier, cada um tem de tentar fazer o que estiver ao seu alcance, pois, em caso contrário, ficará sujeito a desgaste fluídico e outros inconvenientes no local de trabalho.

A oração e a mentalização podem ajudar muito na melhoria do ambiente psíquico no local de trabalho.

Como cada um, normalmente, tem de passar grande parte do dia no seu local de trabalho, é conveniente investir na higienização fluídica desse local.

Se exercemos uma profissão não será por acaso; se temos este ou aquele colega de trabalho não será por acaso; se exercemos nossa profissão em determinado local não será por acaso; estas e outras reflexões devem nos induzir a ter paciência, serenidade, boa vontade e Amor Universal.

3.2.1 – LIMPEZA ENERGÉTICA

A principal defesa é a própria sintonia no Bem, pois não há como o Mal prevalecer. Inclusive, se o ambiente é negativo, a melhor proteção com a qual o interessado pode ter é não entrar em sintonia mental com o Mal, que, porventura, vigore ao seu redor.

“Quando um não quer dois não brigam”: diz o ditado, que pode ser traduzido por: *“Se você não aceita sintonizar no Mal ele não o atingirá.”*

De tempos em tempos cada um pode mentalizar a limpeza fluídica do ambiente onde trabalha, ao mesmo tempo pedindo ajuda espiritual nesse sentido.

Vamos citar um exemplo tão extraordinário como o de Chico Xavier: Paulo de Tarso esteve preso por um longo tempo, sendo que, na prisão, conseguir induzir ao Bem vários companheiros de pena.

Mencionemos outro exemplo: na prisão Gandhi conversava com colegas de cela e imagine-se o resultado desses diálogos...

O que não se deve permitir é que pessoas mal sintonizadas psiquicamente dominem nosso interior, pois, dentro de si, cada um tem liberdade total e, por isso, mesmo que a tempestade estruja no exterior, o interior de cada um deve estar em paz.

Isso é muito importante, porque, em caso contrário, estaremos oscilando entre a paz e a intranquilidade, entre o Bem e o Mal o tempo todo, pois, no geral, os ambientes terrenos são uma verdadeira mescla de bons e maus, virtuosos e viciosos e assim por diante.

Cada um deve trazer a paz, a serenidade, o Amor Universal dentro de si, aproveitando as oportunidades para fazer o Bem aonde quer que esteja.

Aliás, ninguém é colocado pela Espiritualidade Superior para trabalhar num determinado ambiente sem uma razão de ser, que sempre será construtiva se ele quiser ser construtivo.

3.3– LOCAIS DE LAZER

Os locais de lazer devem ser escolhidos com bom senso, pois há aqueles em que é fácil de entrar e difícil de sair ileso psíquica ou até fisicamente.

Se se pode usufruir de lazer saudável, por que escolheremos formas de lazer perigosas ou negativas?

Nem sempre compensa irmos a determinados lugares, pois há outros mais saudáveis: cada um deve saber o que é melhor e o que é pior, sem necessidade de estarmos a dizer mais explicitamente.

4- NATUREZA

Transcrevemos aqui um trecho do livro “A Mãe Natureza”, divulgado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita:

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

O desenho pretende mostrar a Natureza não como os olhos de carne a veem, mas sim pelo seu aspecto espiritual, vendo-se um céu muito azul, que, na verdade apresenta-se dessa cor apenas para os olhos dos encarnados, mas que é totalmente diferente pela visão dos Espíritos Superiores desencarnados; no centro desse céu o Sol irradia sua energia fecundante, que nada tem de material, sendo desconhecida pela Ciência materialista, reducionista: o formato da irradiação é diferente da simples luminosidade concentrada num foco que os olhos materiais não suportam; vê-se uma quantidade enorme de água, onde aparecem algumas ilhas; é retratada uma faixa de terra firme; os seres que atualmente habitam a terra firme, segundo André Luiz, migraram dos oceanos, sendo que a salinidade do seu sangue assim faz crer.

Estão ali representados os “quatro elementos”: terra, água, ar e fogo, que analisaremos adiante.

Quanto aos seres humanos encarnados precisam conhecer toda a realidade espiritual que os cerca, dentre as quais as chamadas “forças da Natureza”, a fim de evoluir, harmonizados com elas, rumo a um padrão de conhecimento e conduta melhor do que o que tem, no seu geral, adotado até o presente momento, a fim da Terra ingressar na categoria de mundo de regeneração.

Viver em desarmonia com a Natureza é estar quase sempre infeliz, inclinado às doenças de vários tipos, mesmo quando já se pratica a auto reforma moral, porque conhecer as “Leis da Natureza” é o primeiro

passo para interagir com os seres infra humanos, o que se faz absolutamente necessário, não bastando apenas o relacionamento humano: entendamos isso pelos exemplos que os prezados leitores verão, por exemplo, de Chico Xavier.

Não consideramos a Natureza composta apenas pelos seres que transitam pelos Reinos inferiores, mas incluímos também os seres humanos, pois, em caso contrário, estaríamos pregando um absurdo, qual seja, a consideração pelos animais, vegetais e minerais e a desarmonia com os demais seres humanos.

Infelizmente, há criaturas que preferem a convivência com os bichos e as plantas, mas alimentam aversão aos seus irmãos e irmãs em humanidade, o que gera a infelicidade, certamente.

Consideremos, portanto, dentro do conceito de “Mãe Natureza” tudo que foi criado por Deus.

Quanto ao referido desenho é o que está na página 47.

5 – AMBIENTE ENERGÉTICO EXTRACORPORAL

Cada ser vive “*mergulhado*” em um “*ambiente energético*”, que os encarnados chamam de ar, mas que, na verdade, tem vida pulsante, pois é formado de nonilhões de seres, como explicado em outra parte deste estudo.

Ao mesmo tempo, cada um recebe, por exemplo, raios ultravioletas e infravermelhos, corpúsculos invisíveis emanados dos vários pontos do Universo e, na verdade, a interação energética entre todos os seres é que sustenta a vida de cada um, tudo sustentado pelo Pensamento Fecundante de Deus.

É preciso entendermos isso, para ninguém viver pensando que o egoísmo se justifica, que o orgulho não é pura ignorância das próprias limitações e a vaidade tem procedência, ao levar pessoas a quererem evidência que não merecem.

Tudo no Universo é obra de Deus e, quanto às Suas criaturas, devemos interagir com elas, com respeito, sejam elas quais forem, com Amor Universal, pois somos todos filhos do mesmo Pai, e tudo que represente felicidade conspirará para nossa vida ser cada vez melhor.

5.1– ESCOLHA DOS AMIGOS: “*ESPAÇO SAGRADO*”

Mesmo tendo amigos queridos, temos de manter o que chamamos de “*espaço sagrado*”, a fim de estarmos a sós com nossa própria intimidade espiritual.

Por isso é que Jesus disse: “*Quando fores orar, vai ao teu quarto, fecha a porta, e, em segredo, ora a teu Pai, e teu Pai, que sabe o que se passa em segredo, te recompensará.*”

Entendamos a importância do “*espaço sagrado*”.

5.2 – BLINDAGEM ESPIRITUAL: ORAÇÃO E MENTALIZAÇÃO

O livro “*Confissão Prece*”, de Maria Clara, divulgado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, traz um trecho que iremos transcrever abaixo:

PRECE

Em qualquer manifestação de religiosidade existe sempre algum meio dos adeptos se dirigirem aos Seres por eles considerados Superiores: daí a existência das preces.

No caso do Cristianismo, há uma oração tida como a mais expressiva, que é “Pai Nosso”, ditada pelo próprio Divino Mestre, e que consideramos, com razão, a mais perfeita de todas, pois resume tudo que se possa dizer ao Pai Celestial.

Há uma outra de grande valor, que é a “Ave Maria”, como se sabe, dirigida à Mãe Santíssima, Espírito cuja evolução sequer temos condições de avaliar, mas que se preocupa com todos os habitantes da Terra na qualidade de sua verdadeira Mãe Espiritual, a quem dedica atenções maternais, principalmente aos suicidas.

Uma terceira, de imenso potencial espiritual, é a que ficou conhecida como “Prece de Francisco de Assis”.

Podemos acrescentar a esse rol uma quarta, que é a “Prece de Cáritas”, muito conhecida dos espíritas em geral.

Quando Tiago aconselhou a oração, sugeriu que, através dela, uns pedissem em favor dos outros. Cabem aqui as seguintes indagações: 1) os pedidos devem ser dirigidos a quem? 2) a expressão “outros” englobaria apenas os irmãos e irmãs da mesma corrente religiosa? 3) quais os tipos de pedidos devem ser feitos?

Estudaremos este tema da forma mais acessível que conseguirmos.

DEVER DIÁRIO

O hábito de orar diariamente não é comum entre os ocidentais, pois encontram-se muito ligados aos interesses materiais e, na verdade, sua fé em Deus não é tão sólida quanto dizem ser: preferem confiar em si mesmos e nos recursos materiais com os quais possam contar ao invés de esperarem alguma coisa de Deus, que não veem.

O materialismo é muito forte no Ocidente, apesar da imensa quantidade de correntes religiosas e filosóficas, cujo número cresce a cada dia.

Orar, no sentido mais elevado da palavra, é entregar-se a Deus, sem nada pretender que não seja estar em contato com nosso Pai, que nos Ama Infinitamente.

O que se aconselha é iniciarmos cada dia com uma breve oração, de agradecimento ao Pai pela Vida, pelas bênçãos que recebemos e o pedido de que nosso dia transcorra pleno de realizações no Bem; e, antes de dormir, agradecer pelo dia vivido e pedir um sono reparador, a fim de que, no dia seguinte, continuemos nossas tarefas no Bem.

Devemos criar esse hábito, o qual muito beneficiará a cada um em todos os sentidos. Todavia, deve haver o propósito verdadeiro de servir no Bem e não apenas relacionarmos petítórios em favor de nós próprios, dos nossos amigos e parentes.

Tiago nos aconselha a orar uns pelos outros, ou seja, em favor de todo mundo, sem distinção. A oração dos egoístas contempla apenas seus afetos, mas se assemelha à do falso religioso, a que Jesus se referiu.

Conscientizemo-nos quanto ao dever de orar em favor de todos, a fim de evoluirmos no Amor Universal.

PEDIDOS EM FAVOR DOS OUTROS

Se formos analisar literalmente o “Pai Nosso”, a “Ave Maria” e a “Prece de Francisco de Assis”, veremos

que nelas não há nenhum pedido explícito em favor dos outros, todavia, na “Prece de Cáritas” sim.

Comentaremos ligeiramente cada um dos seus tópicos:

*Deus, nosso Pai, que sois todo Poder e Bondade,
dai a força àquele que passa pela provação,*

As expiações, provações e missões exigem de cada Espírito muita determinação em continuar adiante, havendo momentos de insegurança e fragilidade. Chico Xavier mesmo dizia que havia dias em que parecia que iria enlouquecer. Todos, indistintamente, são submetidos ao aprendizado, conforme seu nível evolutivo, o qual apresenta lições de certa dificuldade. Por isso, devemos pedir em favor dos outros a “força” necessária para continuarem evoluindo.

dai a luz àquele que procura a verdade;

Jesus falou: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, na qualidade de Médiun de Deus, portanto, autorizado pelo Pai Celestial. Quem procura Jesus, na própria pessoa d’Ele ou de algum dos Seus discípulos, merece receber a luz do conhecimento espiritual. Trata-se de outro pedido em favor dos que são sinceros na procura de Deus.

ponde no coração do homem a compaixão e a caridade!

A Compaixão representa o sentimento de benevolência geral e a Caridade é mais direta no sentido de beneficiarmos os demais seres. Esses pedidos devem ser formulados em favor de todos, para que se transformem de egoístas em desapegados, de orgulhosos em humildes e de vaidosos em simples, pois, somente assim, serão felizes, realizando no Bem.

Deus, dai ao viajor a estrela guia,

Todos são viajores da evolução, mas necessitam de uma referência, que é o próprio Divino Mestre, quanto aos habitantes da Terra. Por isso, devemos pedir a Deus que faça nascer no íntimo de cada um a noção de que Jesus é sua “estrela guia”.

ao aflito a consolação,

Jesus prometeu aliviar os aflitos, ou sejam, os que estão inquietos, sendo que o melhor remédio para acalmar as aflições é compreender que “não cai uma folha de uma árvore sem que Deus o permita” e que a Lei é “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.” Devemos pedir a Deus que console os aflitos fazendo-os compreender que tudo tem uma finalidade construtiva e o cumprimento dos deveres amaina as tempestades interiores e exteriores.

ao doente o repouso.

As doenças podem ter vários significados: um em Francisco de Assis, outro no parálítico que Jesus curou e que retornou à vida de despautérios e assim por diante. Em alguns a cura pode significar a queda em um abismo mais profundo ainda, enquanto que em outro a oportunidade de servir em uma área diferente, porque a doença não impede ninguém de servir pelo pensamento. O doente em favor de quem pedimos o repouso pode fazer bom ou mau uso desse descanso, seguindo no rumo do Bem ou despencando no Mal. Todavia, devemos pedir sempre que, acima de tudo, seja feita a Vontade Augusta do Pai, que Ama a cada filho e filha Infinitamente.

Pai, dai ao culpado o arrependimento,

Neste estudo, em que tratamos também da culpa, vem a propósito este tópico da “Prece de Cáritas”: “Pai, dai ao culpado o arrependimento.” Depois de arrepender-se deve confessar suas culpas, da melhor forma que conseguir, como estudamos no item 1, e, por fim, trabalhar no Bem, para pacificar sua consciência e contribuir para a evolução dos outros.

A respeito da profundidade do arrependimento Montaigne dizia: “... para que haja arrependimento, a meu ver, é preciso que nada lhe escape, que atinja as entranhas e que magoe até onde penetra o olhar de Deus.” Ele queria dizer que deve ser profundo e abrangente de todas as facetas da situação que criamos com nossa conduta, representada pela atuação mental ou

material. Atentemos para este detalhe, sob pena de não conseguirmos realmente “sarrar”, ou seja, evoluir.

ao espírito a verdade,

Todo Espírito precisa da Verdade, que é Deus, através de Jesus, que é o Caminho para chegarmos ao Pai Celestial.

à criança o guia,

Toda criança precisa de quem dela cuide e oriente, sobretudo pela exemplificação no Bem, muito mais do que pela mera instrução escolar e encaminhamento para o exercício de uma profissão na idade adulta.

e ao órfão o pai!

Podemos ser pais ou mães dos filhos e filhas dos outros, pois o parentesco físico não é o mais importante e sim o Amor Universal, que deve repletar o nosso coração. Devemos pedir a Deus que faça nascer no coração de cada um o Amor Universal.

Senhor, que a Vossa Bondade se estenda sobre tudo o que criastes.

Não devemos pedir em favor apenas dos seres humanos, mas de todos os seres, que Deus criou, desde aqueles que se iniciam na escalada evolutiva até os mais evoluídos, pois a interdependência de todos os seres é total, conforme estabeleceu o Pai, visando a prática do Amor Universal entre todos os Seus filhos e filhas.

Piedade, Senhor, para aqueles que vos não conhecem,

Os homens e mulheres que procuram ignorar a existência do Pai merecem piedade, pois recusam-se a querer a aproximação de quem mais os Ama, que é Deus, que os criou e sustenta com Seu Pensamento e que, se deixasse de Pensar em qualquer das Suas criaturas, ela simplesmente deixaria de existir a partir daquele momento.

esperança para aqueles que sofrem.

Um coração sem esperança é o caminho mais curto para os vícios, o suicídio e o crime. Devemos contribuir para que as pessoas tenham esperança na solução dos seus problemas, caso lhes seja benéfica à própria

evolução. Nem sempre a solução melhor para um ser humano é aquela que ele imagina, pois há casos em que os sofrimentos representam a verdadeira prevenção de males maiores. Devemos pedir a Deus que faça cada um compreender o que é melhor para o seu progresso como Espírito imortal.

Que a Vossa Bondade permita aos espíritos consoladores derramarem, por toda a parte, a paz,

Os Espíritos consoladores são os discípulos de Jesus, que, espalhados por toda a Terra, ensinam, sobretudo através do exemplo, a prática do Bem: eles mostram como é viver bem, ou seja, mesmo no meio das dificuldades mais pungentes, sempre visar o Bem. Assim, vivem em paz e ensinam a Paz.

a esperança

Os missionários de Jesus transmitem a esperança, porque mostram que todo ser humano pode ser feliz, bastando proceder no Bem.

e, a fé.

Eles também induzem todos à fé em si próprios, nos demais seres humanos e em Deus: sua vida é um incentivo à fé no Bem.

Deus! Um raio, uma faísca do Vosso Amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa Bondade fecunda e infinita,

Bebendo nas “fontes dessa Bondade fecunda e infinita”, todos igualmente aprenderão a ser generosos. Note-se que Jesus recusou o qualificativo de Bom, dizendo que apenas Deus o é: aqui encontramos uma referência à Bondade “fecunda”, ou seja, produtiva, e “infinita”, ou seja, inesgotável em benefícios.

e todas as lágrimas secarão,

Tornando-nos generosos, nossas lágrimas secarão, porque cuidaremos das dores alheias, ao invés de concentrarmos nossa atenção nos problemas muitas vezes insignificantes ou, até, imaginários, que nos apoquentam quando somos egoístas.

todas as dores se acalmarão.

Confiantes em Deus, as dores ganharão uma justificativa e passaremos a aceitá-las como degraus para o nosso progresso intelectual e moral.

E um só coração, um só pensamento, subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e de Amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos, oh Poder!, oh Bondade!, oh Beleza!, oh Perfeição!,

e queremos, de alguma sorte, merecer a Vossa Divina Misericórdia.

São palavras de louvor a Deus e fé na Sua Bondade.

Deus, dai-nos a força para ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós;

Neste tópico o pedido é em nosso favor, ou seja, “a força para ajudar o progresso”, “a fim de subirmos até Deus”. Esse pedido deve ser estendido aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, a fim de que ajudem o progresso geral.

dai-nos a caridade pura,

Outro pedido em nosso favor é o ajudar-nos a adquirir a “Caridade pura”, ou seja, sem “a mão direita saber o que faz a esquerda”. Devemos pedir a Deus que também instile nos corações a “Caridade pura”.

dai-nos a fé e a razão;

A fé e a razão aparentemente se contrapõem, mas, na verdade, Allan Kardec considerou a irmandade das duas na seguinte afirmação: “Não há fé inabalável senão aquela capaz de enfrentar a razão face a face em qualquer época da humanidade”.

Devemos pedir a Deus nos dê a fé e a razão na mesma proporção, o mesmo fazendo em favor dos outros. dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa Divina e Santa Imagem.

É interessante ressaltarmos que a simplicidade foi colocada no ápice das virtudes, pois somente ela nos permite refletir a Perfeição Divina. Não se trata da ingenuidade ou do descaso com o auto aprimoramento intelecto-moral, mas o abandono das vaidades, do desejo

de projeção, de evidência sem utilidade para o bem comum.

A simplicidade é a virtude contrária à vaidade, induzindo-nos a procurar realce apenas quando necessário a “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”

Assim Seja.

O QUE PEDIR

Nosso atual companheiro de trabalho na Seara de Jesus Michel de Montaigne, quando encarnado, aconselhava a quem ora que peça simplesmente o que mencionaremos a seguir, ao invés de formular uma série de solicitações, quase todas voltadas para os interesses materiais. Dizia ele: “... suplicamos ao Senhor que mantenha nossa consciência tranquila, livre de qualquer comércio com o mal.”

Veja-se, por aí, o que também podemos pedir em favor dos outros, além de que desperte cada um para a compreensão e o cumprimento das Leis Divinas, as quais Jesus resumiu no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Atentemos para a repercussão do que venhamos a pedir: se realmente será útil ao progresso intelecto-moral daqueles por quem oramos ou se apenas representará uma nova carga de responsabilidades para quem receberá o benefício.

Quando o senador Públio Léntulo Cornélio pediu a Jesus, sem palavras, a cura da sua filhinha leprosa, o Divino Mestre o alertou para o aumento da sua responsabilidade perante Deus. Vejamos como Emmanuel relata esse aspecto do nosso estudo: “Agora, volta ao lar, consciente das responsabilidades do teu destino... Se a fé instituiu na tua casa o que consideras a alegria com o restabelecimento de tua filha, não te esqueças de que isso representa um agravamento de deveres para o teu coração, diante de nosso Pai, Todo-Poderoso!...”

O que pedir, inclusive em favor dos outros: eis aí mais uma grande interrogação, ou seja, um tema para reflexão, em que a consciência de cada um será chamada a indicar o caminho!

“PEDI E DAR-SE-VOS-Á”

Jesus é quem proferiu essa afirmativa. Analisemos-lhe o significado, até onde nossa compreensão consegue alcançar, pois todos os Ensinos de Jesus têm uma profundidade ilimitada, que cada Espírito percebe segundo seu nível evolutivo: assim, os Espíritos Superiores conseguem compreender muito melhor o alcance verdadeiro de cada um desses tópicos, ao contrário dos Espíritos medianos e dos primitivos.

“Dar-se-vos-á” tudo o que pedirdes? – Não, mas sim tudo que vos for necessário à evolução. Por exemplo, quando Públio Lântulo foi à procura de Jesus pedindo-lhe, sem palavras, a cura da filha, foi alertado de que estava sendo atendido, não o pedido dele, mas da sua esposa, que era um Espírito Superior em tarefa no mundo terreno.

Então, perguntar-se-á: - Para que, então, pedir-se? A resposta é: deve-se pedir o que for útil à própria evolução e não as benesses puramente terrenas ou facilidades que redundarão em estagnação para o Espírito.

Serão atendidos todos os pedidos, não da forma que, como crianças espirituais, pretendemos, mas sim conforme os “adultos”, ou sejam, os Espíritos Superiores, em nome de Deus, entenderem que melhor servirão ao progresso de cada um dos seus pupilos espirituais.

Assim Jesus atendeu aos pedidos de cada um de uma forma diferente, mas nunca deixou de atender ao pedido de quem quer que fosse. A Nicodemos prestou esclarecimentos até onde ele podia compreender, a uns deu a cura do corpo, a Lázaro levantou da morte aparente, aos famintos deu de comer pães e peixes no conhecido episódio da “multiplicação dos pães”, aos que o condenaram deu o exemplo da humildade e da

submissão a Deus e assim por diante. Cada um daqueles Espíritos, a maioria silenciosamente, pediu-Lhe alguma coisa, um ensinamento, um rumo novo para sua vida, a Verdade, a exemplificação, irradiando interrogações do fundo da sua alma e Ele deu a cada um o melhor que cada um podia receber.

Oremos a Deus pedindo que todos também peçam uns pelos outros, para aprenderem o Amor Universal.

“BATEI E A PORTA SE ABRIRÁ”

A “porta” é o conhecimento das Leis Divinas, escritas na consciência de cada um. Para quem “bate” conscientemente, com o sincero desejo de evoluir, a porta e ele entra por ela. Mas quem “bate” à porta de má vontade, como o fez Públio Lântulo, esse fica do lado de fora.

A verdade é que Deus não desampara a ninguém, pois todos são Seus filhos ou filhas, todavia Ele os educa conforme o tipo de receptividade que cada um demonstra: os humildes ingerem o Alimento Divino alegremente e os orgulhosos ingerem-no a contra gosto, mas, mesmo assim, ele é metabolizado pelo seu psiquismo, como aconteceu a Públio Lântulo e, uma vez assim acontecido, o Espírito não conseguirá esquecer a faceta da Verdade que lhe foi mostrada.

Repitamos: são duas situações diferentes: para uns a porta de abre de par em par e eles entram por ela; para outros ela se abre, mas ficam de fora, remoendo suas mágoas, seu orgulho e sua má vontade, até que o sofrimento lhes inspire o desejo de entrar pela porta.

A Lição foi dada em linguagem figurada, mas podemos entender, através dela, que nunca a porta fica fechada quando um Espírito está em condições de dar um passo adiante na sua evolução: ele pode aproveitar ou não a oportunidade de imediato ou procrastinar sua marcha. Todavia, cedo ou tarde, “passará” pela porta.

Oremos pedindo ao Pai Celestial que inspire em cada um o desejo sincero de “bater” à porta da própria consciência.

“BUSCAI E ACHAREIS”

“Buscar” o que?: pode-se perguntar. “Achar” o que: também se pode indagar.

Cada Espírito traz dentro de si a semente da evolução e, assim, como a semente comum, no seio da terra, é atraída para a superfície, o Espírito é atraído para a evolução intelecto-moral.

Consciente ou inconscientemente, todos vão caminhando para a evolução: apenas se diferenciam pelo fato de uns se submeterem às Leis Divinas de boa mente enquanto que outros resistem ao Tropismo que os encaminha para Deus.

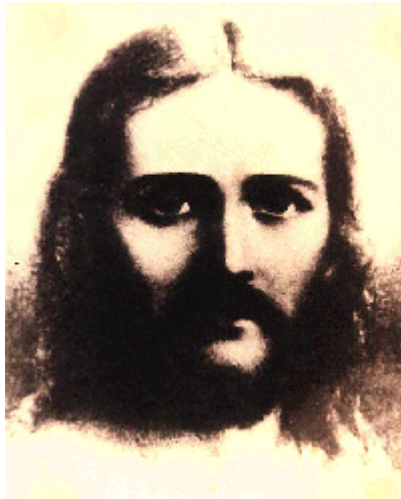
“Buscar” todos buscam, mas é importante que essa “busca” seja a mais proposital possível, através da autoanálise, aconselhada por Santo Agostinho, realizada pelo menos um vez por dia.

A única “busca” que realmente compensa é a imersão no nosso próprio mundo interior, à procura de Deus.

Devemos pedir a Deus, em nossas preces, que proporcione a cada um o desejo sincero de realizar essa “busca” e cada um “achará” conforme a sinceridade dos seus propósitos.

A mentalização deve ser exercitada diariamente, e, se acompanhada da necessária auto reforma moral, vai ampliando o poder mental até um ponto em que o interessado começa a entrar numa faixa em que tem de deixar de relatar às outras pessoas o que lhe acontece, porque, em caso contrário, será desacreditado pelas pessoas, mas a verdade é que o mundo espiritual tem uma amplitude que os encarnados têm condições sequer de imaginar.

A mentalização é uma forma de antecipar o que cada um verá e vivenciará no mundo espiritual.



(verdadeiro retrato de Jesus, materializado por Sathya Sai Baba e divulgado por Divaldo Pereira Franco em palestra sobre esse missionário indiano)

FIM